

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFONES: 320271 • 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica empatou em Guimarães no único jogo da «Taça de Portugal» disputado esta tarde

GUIMARÃES, 17. — Jogo no campo da Amadora, perante regular assistência.

As equipas:
GUIMARÃES — Varatojo; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Silva, Ferreirinha e Nunes.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Coluna.

Árbitro: Abel da Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se com os «encarnados» ao ataque, mas a primeira situação de perigo verificou-se junto à baliza de Costa Pereira, quando Pedras, aos 2 minutos, rematou, à entrada da grande área, passando a bola a rasar a trave.

Os lisboetas, aos 5 minutos, ganharam um «canto». Volvidos 3 minutos, Augusto Silva obrigou Costa Pereira a uma defesa de recurso.

Até ao quarto de hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos sem vantagem de qualquer dos grupos. Assinale-se, no entanto, que Freitas teve de sair para receber tratamento — um pontapé de Caiçara na cabeça — e Eusébio teve uma descida que rematou ao poste.

Aos 18 minutos, Aguas, após um «canto» marcado por Santana, perdeu uma boa ocasião rematando por alto.

Pouco depois o Benfica viu perigar a sua baliza por Costa Pereira não ter segurado um remate de Augusto Silva.

Aos 27 minutos, os vimaranenses colocavam-se em vencedores. João da Costa rematou de longe, rasteiro; Costa Pereira não segurou a bola e Pedras na recarga, fez o tento.

Os benfiquistas procuraram, em seguida, anular a desvantagem, gan-

hando um «canto», aos 32 minutos, marcado por Coluna e anulado com facilidade pela defesa local.

Os minhotos, no entanto, não perderam o sentido de ataque, criando dificuldades para a defesa lisboeta.

Até ao intervalo, os minhotos foram mais incisivos, mas o resultado não se modificou, embora Ferreirinha, aos 40 minutos, tivesse uma excelente oportunidade, que Angelo desfez com decisão e um remate de Augusto Silva que foi a um braço

(Continua na página central)



Um grupo de comerciantes de Coimbra deslocou-se hoje a Lisboa propositadamente para visitar a Feira Internacional de Lisboa, onde a foto mostra alguns, no momento em que recebiam indicações sobre o funcionamento do certame (Ler notícia na 2.ª página)

OS DIRIGENTES ARGELINOS E A O. A. S. CHEGARAM A UM ACORDO QUE LEVARÁ ao fim da política da «terra queimada»

ROCHER NOIR, 17. — Os europeus da Organização do Exército Secreto e os dirigentes nacionalistas muçulmanos argelinos concluíram hoje um acordo de paz com a promessa de amnistia para os europeus e o esquecimento do passado em troca de um termo imediato aos assassinatos e à política de destruição levada a efeito pela O. A. S. O dirigente do Exército Secreto, Jean Jacques Susini, ou um porta-voz falando em seu nome, deverá esta noite ordenar através de uma emissão pirata um «cessar fogo» a todos os membros do Exército Secreto, mandando também que seja posto termo aos actos de sabotagem levados a efeito pelo Exército Secreto contra os edifícios públicos e o potencial económico do país.

DISCURSO AOS EUROPEUS DA ARGÉLIA

O dr. Mustephai delegado dos negócios gerais do Executivo Provisório fez uma declaração radiodifundida, dirigida aos europeus da Argélia, através de França-5 (Rádio Argel), às 13 horas.

O dr. Mustephai afirmou: «Europeus da Argélia que viveis connosco nesta terra, falo-vos pela segunda vez como delegado da F. L. N. no Executivo Provisório. Dentro de al-

guns dias será marcado o destino do nosso país, a independência será proclamada.

«É uma página da história do nosso país que vamos voltar. Uma

nova era se abre para os argelinos: A das responsabilidades. É por esta razão que devemos ser guiados an-

(Continua na 8.ª página)

Goulart e Kruchtchev trocaram mensagens

MOSCOVO, 17. — Nikita Kruchtchev e o presidente da República do Brasil, João Goulart, trocaram mensagens por ocasião da chegada ao Brasil do embaixador soviético, Ilya Tchernychev, anuncia a agência «Tass».

«O Brasil, assim como a União Soviética, defendem, nas suas relações internacionais, o princípio da não-intervenção das nações nos negócios internos das outras nações, e o direito dos povos à autodeterminação» — afirma o chefe do Governo russo, para acrescentar — «as posições da U. R. S. S. e do Brasil

coincidem também em muitos outros problemas importantes do momento que passa, os quais possuem significação fundamental para a conservação e robustecimento da paz geral».

Goulart, na sua resposta, exprime a esperança de que «todos os povos do Mundo e, principalmente, os dos países chamados nucleares se compenem no sentimento da sua própria responsabilidade para com a conservação da paz geral, bem como da vontade de cooperarem para se encontrar uma solução para os problemas que estão relacionados com a segurança internacional e, em primeiro lugar, com o problema do desarmamento». Afirma estar de acordo com Kruchtchev em que «as diferenças no desenvolvimento histórico e a diferença de sistemas políticos não são obstáculos para o entendimento entre os dois países». — (F. P.).

A EUROPA OCIDENTAL NÃO DEVE TORNAR-SE UMA FORÇA ENTRE OS E. U. A. E A U. R. S. S. — na opinião de Dean Rusk

WASHINGTON, 17. — Numa entrevista concedida ao senador Kenneth Keating, o secretário de Estado Dean Rusk examinou diversos aspectos da situação internacional.

Quanto à N. A. T. O. afirmou «não haver qualquer desorientação nesta organização relativamente aos compromissos fundamentais» e que sucede apenas que «a Comunidade Ocidental está a entrar numa nova fase da sua existência. Há novos conceitos estratégicos que têm de ser tomados em consideração. Estamos a alargar a base de consultas e

negociações políticas no seio da aliança». «Devemos agir» — continuou — «vigorosamente para estabelecer relações mais fortes entre o Ocidente industrializado e os países subdesenvolvidos».

Perguntado quanto à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum fez várias considerações para concluir: «Penso que estando a Grã-Bretanha disposta a aderir ao Mercado Comum na base do Tratado de Roma sem que este seja diluído...

(Continua na 8.ª página)



«Climax» — eis a denominação desta escultura, da autoria de Yves Rhaey, em exposição no Museu de Dusseldorf. A jovem, que a contempla, parece tentar descobrir o significado da mesma. Entretanto, sua linha juvenil, seu busto leve e sua perna suavemente flectida, são o mais perfeito e feliz contraste à forma sincopada e insólita saída das mãos do escultor...

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ESTÍMULO E AMPARO DE VOCAÇÕES

Preparar hoje um jovem com proveitosas aptidões para a vida prática, á altura das exigências dos tempos modernos, requer, além de constantes preocupações, pesadíssimos encargos materiais que a gente pobre ou modesta dificilmente pode suportar, mesmo á custa de tremendos e insuspetados sacrifícios. E, muitas vezes, quando esses sacrifícios não bastam, perdem-se admiráveis vocações com prejuízo para a comunidade e os benefícios das suas tarefas construtivas pela impossibilidade do aproveitamento pleno de reais valores. Reveste-se, por isso, de grande interesse, além do significado de apreço por méritos e capacidades que se devem estimular, a decisão oficial de instituir bolsas de estudo, como contribuição patrocinadora dos estudos dos filhos dos beneficiários das caixas federadas que, pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral, mereçam ser auxiliados. A atribuição das bolsas de estudo fica a cargo da Federação das Caixas de Previdência.

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ!

Uma desgraça nunca vem só! — diz o povo na sua sabedoria de experiência — e é bem certo. O camionista Manuel Vaz da Fonseca, casado, que acabara de descarregar cimento para as obras da barragem do Távora, dirigia-se a casa na freguesia de Chaves (Tabuaço), quando recebeu a notícia da morte do pai, José da Fonseca, o «Zé da Arminda», cujo funeral seria horas depois. Para chegar a tempo, acelerou a marcha do veículo, o qual, ao fazer a curva da Avenida Salazar para a Rua Macedo Pinto (Rua da Fonte) naquela vila,

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, o sr. dr. Rafael Duque, governador do Banco de Portugal.

DIVULGAÇÃO no campo clínico

Há a necessidade de esclarecer e orientar, principalmente as camadas facilmente emocionáveis, quanto ás doenças vulgarizadas e demolidoras, de modo a eximilá-las á influências perniciosas á margem da profícua honestidade científica. Essa tarefa divulgadora, a cargo de competências e valores reconhecidos, reveste-se, também, da máxima importância como meio de se renovarem e ampliar os conhecimentos novos no vasto campo da Medicina. Tive esse duplo interesse o valioso estudo sobre «Hipertensão Arterial», apresentado pelo conhecido cardiologista dr. Alfredo Franco, chefe dos médicos internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, numa sessão especialmente promovida pela Misericórdia e pelo corpo clínico do Hospital da Guarda.

DRAMA NA LEVADA

Apareceu numa levada, junto da fábrica de feltros em Ovar, o corpo de Palmira Duarte, sexagenária, mãe de dois filhos, uma enfermeira e um padreiro colocados noutras terras. A pobre mulher, vivia na indigência e entregava-se á bebida, sabe-se lá para afogar que pungentes amarguras íntimas. E morreu afogada no açude, onde se afundou com o seu drama que as águas transparentes não cobriram.

Comerciantes de Coimbra visitaram esta manhã a Feira Internacional de Lisboa

A margem do funcionamento normal da Feira Internacional de Lisboa, estão a efectuar-se visitas especiais áquele certame por entidades e organismos interessados mais directamente nas suas finalidades. Estas manifestações, integradas no espírito da organização da Feira, resultam eficientes e úteis, proporcionando um contacto mais vivo e utilitário desses grupos de visitantes com tudo quanto ali se encontra exposto, no sector das novas técnicas da indústria nacional e estrangeira, postas á disposição do comércio.

Assim, hoje de manhã, uma centena de comerciantes integrados na União de Grémios dos Lojistas de Coimbra deslocou-se a Lisboa, para uma dessas visitas. Dadas as suas ocupações foi-lhes reservado o domingo. Deslocaram-se em autocarros e automóveis e foram recebidos, á entrada do recinto, pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Mário Neves, respectivamente, presidente e comissário da F. I. L. Muitas senhoras vieram nesta excursão. Na magnífica sala de cinema, realizou-se, a seguir, uma breve sessão de boas-vindas, a que presidiu o sr. dr. Cortês Pinto, a desdado pelos srs. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra e Francisco Mendes Vaz, comerciante comimbricense.

O presidente da F. I. L. saudou os visitantes, falou dos laços de amizade e saudade que o ligam a Coimbra e referiu-se aos objectivos do certame, que é, antes do mais, um valioso e eficaz estímulo para a melhoria dos processos industriais portugueses em confronto com a produção estrangeira. Falou da necessidade de estabelecer novas dimensões para a produção industrial portuguesa e das relações entre o industrial e o comerciante.

O sr. Miranda Veloso agradeceu a forma gentil como estavam a ser recebidos os comerciantes da sua terra e disse que, realmente, a F. I. L. já nada ficava a dever ás organizações congêneres estrangeiras. Filiou essa opinião pelo que

viu em certames no estrangeiro e pela apreciação das três Feiras internacionais de Lisboa, cuja organização mereceu serem integradas, antes do prazo regulamentar, no organismo internacional que as coordena.

Por tudo isso, felicitou os seus organizadores.

A propósito do processo de funcionamento da F. I. L., o sr. dr. Mário Neves deu alguns interessantes esclarecimentos, referindo-se, também, á preocupação que tem havido em fomentar as relações necessárias entre o industrial e o comerciante o confronto entre as produções nacionais e estrangeiras, proporcionando, ainda, ao publico um conhecimento directo e sugestivo sobre o que se produz em Portugal e respectivas inovações técnicas.

Por fim, os visitantes comimbrenses percorreram, muito interessados, todos os pavilhões.

A F. I. L. abriu depois, ás 15 horas, para todo o publico.

Foi um êxito invulgar

a Festa das Costureiras a favor da Colónia Infantil de «O Século»

Foi mais um êxito notável a tradicional Festa das Costureiras, a favor da modelar Colónia Balnear Infantil de «O Século», organizada pelo suplemento feminino daquele nosso prezado colega, «Modas & Bordados» e que levou, ontem, á noite, uma entusiástica enchente ao Coliseu dos Recreios.

O espectáculo, a um elevado nível de valores artísticos, foi, este ano, valorizado por inéditos e originais atractivos, além da colaboração de nomes consagrados e de popularidade no Teatro, no Cinema e na Rádio, cantadores de fado e categorizados conjuntos.

Foi um festival de luz, de cor e movimento, que o publico aplaudiu calorosamente, culminando com o desfile das costureiras, friso sedutor de raparigas, bonitas, frescas e atraentes, irradiando envolvente simpatia.

Um júri constituído pela escritora sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, directora da revista «Modas e Bordados»; D. Maria Dulce, D. Helena Alves, D. Maria Manuela Silva, D. Lucinda Borges e pelo sr. Joaquim Simões da Fonseca, todos escolhidos por sorteio, decidiu consoante manifestações do publico a atribuição dos prémios relativos aos trajos das costureiras concorrentes, nas categorias indicadas: conjunto de praia a Maria Teresa dos Santos; conjunto de rua a Ana Maria; vestido de tarde a Maria Azevedo Melo; vestido de «cocktail» a Maria da Silva Pereira; vestido de noite a Maria Amélia.

A CIDADE

Pelos hospitais

UM DUELO A PAULADA — Esta manhã, o servente de pedreiro Valentim Duarte, de 60 anos, e o pedreiro Luís Silva, de 58 anos, ambos residentes numa barraca do Pote de Água, resolveram pôr termo a questiúnculas agredindo-se mutuamente á paulada. Ficaram ambos muito feridos na cabeça e, transportados á sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro ficou internado sob prisão e o segundo, depois de tratado, recolheu á cadeia.

O jornalista Correia Marques foi homenageado na sua terra natal

POVOA DO VARZIM, 17 — Esta populosa vila recebeu, com grande entusiasmo e carinho, o jornalista Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz», daqui natural, que um grupo de amigos e admiradores resolveu homenagear, conforme ontem referimos.

Desta vila, seguiu para a freguesia de Rates, onde o ilustre homenageado nasceu, uma extensa caravana de automóveis. Cerca das 11 horas, o presidente do Município da Póvoa do Varzim, coronel Barros de Lima, descerrou, no cunhal da Rua Direita, uma lápida com o nome de «Correia Marques — jornalista».

Em seguida, na igreja romanica da freguesia, foi rezada missa, a canticos, por monsenhor Pires Quezado, arcepreste da Póvoa e de Vila do Conde, que foi ajudado pelo próprio homenageado. No momento próprio, o celebrante exaltou as qualidades de Correia Marques.

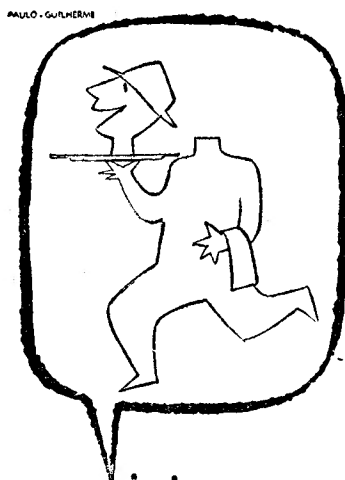
Pelas 13 horas, no Monumental Casino, desta vila, efectuou um almoço de homenagem ao director de «A Voz», que reuniu mais de 500 convivas. Entre outras personalidades, usaram então da palavra os srs. conde de Aurora, pela comissão organizadora da homenagem; conselheiro dr. António Ferreira; dr. Luís Rainha, pela Câmara Municipal; comendador António Santos Cunha, deputado e provedor da Misericórdia de Braga; António Pinto Machado; dr. Adelino Sousa Campos; e dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da edilidade do Porto. Por ultimo, o jornalista Correia Marques, emocionado, agradeceu tantas provas de carinho e amizade.

Lagos homenageou

o ministro das Obras Públicas

LAGOS, 17 — Esta cidade prestou hoje homenagem ao sr. eng. Arantes e Oliveira, em agradecimento pelos benefícios que o ministro das Obras Públicas concedeu á cidade.

O ministro foi aqui recebido festivamente, tendo assistido a missa, ás 10 horas, após a qual recebeu os cumprimentos e saudações, nos Paços do Concelho, que lhe foram endereçados pelo presidente do Município, sr. José Ferreira Canelas, que, no final, entre salvas e palmas da numerosa assistência, lhe entregou o diploma de cidadão honorário de Lagos, encerrado numa artística moldura de prata e um quadro a óleo do pintor Murteira, que representa um trecho da nova avenida da cidade.



jante no
«SELF-SERVICE»
da FEIRA
INTERNACIONAL
de LISBOA



FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERO.ROS.), L.ª
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.ª — Telef. 73 19 63 - 73 45 38

FIL VISITE O NOSSO STAND N.º 155 A 160

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ABERTA SÓ ATÉ 23
DO CORRENTE

HOJE

ABERTURA AO PUBLICO
DAS 15 AS 24 H.

AMANHÃ

VISITA DO COMÉRCIO
DAS 15 AS 20.30 H.

ABERTURA AO PUBLICO
DAS 20.30 AS 24 H.

JORNADA DA CORTIÇA

VEJA NA FEIRA:

O sector de material médico-sanitário e hospitalar * Produtos da indústria metal-mecânica * Louças e Vidros de linda concepção * Moderno equipamento para a indústria hoteleira * A «Casa Modelo», representação viva de um lar atraente e confortável * Mobiliário e equipamento de escritório * Salão de Embalagem * Produtos e equipamentos da indústria têxtil

RESTAURANTE COM AR
CONDICIONADO
«SNACK-BAR» e CERVEJARIA
RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

CINEMA

Transportes rápidos, assegurados
dos principais pontos da cidade

ENTRADA 2\$50



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI
CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

BALLET PIERRE FRANCK
em ritmos tropicais

DOS ESTATUTOS
da Cooperativa Piedense

A Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, uma das mais notáveis instituições no seu género, pretende modificar os seus estatutos, actualizando-os. O problema foi já posto em assembleia geral, que voltará a reunir-se para apreciação do projecto de reforma.

A Feira de Almada

tem sido muito concorrida

Continua a ser o grande atractivo de Almada a sua «Feira Popular», que este ano, os Bombeiros Voluntários daquela vila organizaram com fins beneficentes. Além das diversões habituais, nestas iniciativas, todas as noites, há o «Bailinho da aldeia», a cargo dos ranchos folclóricos da região.

MELHORAMENTOS

no Desportivo da Cova da Piedade

Tem sido grande o labor dos dirigentes do Clube Desportivo da Cova da Piedade. De iniciativa em iniciativa, todas elas muito meritorias, vai agora a direcção daquela colectividade pôr a funcionar, em Agosto, a nova escola pré-primária, dotada de um infantário.

Porque se trata de um centro fabril de notória importância, de elevado índice populacional, facilmente se apercebe o interesse de tão valioso projecto, digno da ajuda de todos os piedenses.

Segundo se anuncia, o Desportivo da Piedade inaugura, também, muito em breve, um ringue de patinagem.

Confraternização

de antigos expedicionários

Em comemoração do 21.º aniversário da partida do 1.º batalhão do Regimento de Infantaria 11 para Cabo Verde, realizou-se hoje, em Cacilhas, uma festa de confraternização o, promovida pela comissão de Almada dos antigos expedicionários.

Houve missa, às 11 horas, por alma dos companheiros falecidos, e lançamento ao rio Tejo de um ramo de flores, simbolizando a sua colocação nas campas dos sepultados em Cabo Verde.

Os antigos expedicionários reuniram-se, depois, num almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de grande camaradagem.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Com jeito foi» e «Os nus e os mortos» (17 anos).

BARREIRO — Cinema Teatro — A's 15 e às 21: «Amores de Paris» (17 anos); Cine Barreirense — A's 15 e às 21: «Todos morreram calçados» (12 anos); Esplanada Luso — A's 21 e 30: «Mimi Pison» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos, 24 (Telefone 22691); Alice — P. de Quebedo, 6 (Tel. 23743).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Um filme português

premiado em Paris

Com a participação de 108 filmes de 18 nações diferentes, realizaram-se em Paris as «Jornadas Internacionais do Filme de 8 mm.». O filme português «O Menino e o Caranguejo», do dr. Vasco Branco, de Aveiro, conquistou o 1.º prémio de «Filmes de Família», tendo sido seleccionado para a sessão de gala e distribuição dos troféus.

T
V 700

a
nova linha
de
elegância

3 novos padrões

**OXFORD
RISCAS
CAMBRAIA**

4 novos modelos

**AMBASSADOR
DIRECTOR
SENIOR
CAPITOL**

195\$00

acabamento

Sanitized®

para maior

conforto e

mais higiene



nylon — a camisa do homem que a mulher prefere



Vida religiosa

Aniversário da Sagração episcopal de D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Passa hoje o 34.º aniversário da sagração episcopal do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que era professor da Universidade de Coimbra quando foi nomeado arcebispo de Mitilene e auxiliar do cardeal D. António Mendes Belo, a quem sucederia na Sé Patriarcal.

Por esse motivo o sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebeu muitos telegramas e cartas de felicitações. Numerosas individualidades civis e eclesiásticas passaram, também, pelo Paço de Santana, onde deixaram cartões de cumprimentos.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira passou o dia na maior intimidade, tendo celebrado missa, como habitualmente, na capela do Paço.

Comunhão pascal dos reclusos da Penitenciária de Lisboa

Realizou-se, esta manhã, na capela da Cadeia Penitenciária de Lisboa, a comunhão pascal de cerca de 200 reclusos daquele estabelecimento prisional.

Presidiu à cerimónia o sr. arcebispo de Mitilene, que também ad-

ministrou o Crisma a muitos presos.

Assistiram o director da Cadeia, sr. dr. Roberto Pinto, funcionários e confrades das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Festa em Montargil em honra do Sagrado Coração

MONTARGIL, 17. — Realizou-se hoje a tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida de tríduo preparatório. Nela fizeram a sua primeira comunhão e a sua comunhão solene algumas dezenas de crianças, às quais foi servido, depois, um almoço por um grupo de senhoras desta vila.

A grande procissão em honra do Sagrado Coração de Jesus saiu da vetusta matriz, aonde regressou depois de percorrer as principais ruas da vila.

O Grupo Musical Montargilense abrilhantou todas as cerimónias.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Cinemas

CACEM — S. João — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Amores reais» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

ERICETRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «O assassino» e «Os fins de semana de Nero» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21 e 15: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Costelo e a mulher gigante» e «O diabo às 4 horas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023)



MEIO MUNDO

toma o café d'A Mariazinha.

(O outro meio — não bebe café...).

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Beira-Mar-Braga		1		
Setubal-Lusitano				2
Espinho-Vianense				2
Boavista-Salgueiros				2
Marinhense-C. Branco		1		
Sanjoanense-Covilhã				2
Peniche-Oliveirense			x	
Alhandra-Oriental				2
Barreirense-Atlético		1		
Farense-C. Piedade		1		
Lusit. V. R. Olhanense				2
Seixal-Montijo		1		
Atlético-Casa Pia			x	

PROVAS DA A. F. L. SPORTING e BENFICA

apurados para a final da Prova de Principiantes

Com os jogos da 18.ª jornada concluída-se hoje a primeira fase do Campeonato de Principiantes da A. F. L., séries A e B, tendo ficado apurados para a final as equipas do Sporting e do Benfica, vencedoras, respectivamente, das referidas séries.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Alhandra-Torriense	3-0
Desp. Olivais-Olivais	0-2
Vilafrankense-Povoense	2-0
Alverca-Sacavenense	4-0
Sporting (A)-Oriental	10-0
SÉRIE B	
Laranjeiras-Algés	1-3
Belenenses-Fut. Benfica	3-0
Atlético-Casa Pia	1-1
S. Vic. Beira-Sporting (B)	0-6
Palmeiras-Benfica	0-8

Classificações: Série A—1.º, Sporting (123-0), 51 pontos; 2.º, Alhandra (35-19), 48; 3.º, Torreense (30-19), 41; 4.º, Olivais (22-17) e Vilafrankense (24-25), 37; 6.º, Alhandra (24-34), 36 p.; 7.º, Sacavenense (11-46), 29; 8.º, Povoense (13-33), 27; 9.º, Desp. Olivais (13-42), 26; 10.º, Oriental (6-62), 20.

Série B—1.º, Benfica (62-4), 51 pontos; 2.º, Sporting (P) (47-10), 45; 3.º, Atlético (38-12), 44; 4.º, Belenenses (30-13), 40; 5.º, Casa Pia (24-25), 39; 6.º, Algés (28-34), 36; 7.º, Palmeiras (19-28), 34; 8.º, Laranjeiras (12-45), 26; 9.º, Futebol Benfica (3-59), 23; 10.º, S. Vicente da Beira (6-69), 22.

CICLISMO

João Rosa (Lousa)

venceu o 1.º circuito do Bairro da Mina (Amadora)

Integrado nos festejos comemorativos do 25.º aniversário da vila da Amadora, disputou-se, hoje, de manhã, o primeiro circuito em bicicleta para populares do Bairro da Mina, naquela localidade. Inscreveram-se 59 corredores, representando 12 equipas.

Ao fim da décima quinta volta, havia em pista apenas 42 corredores e onze equipas, por desistência da «Comércio e Indústria».

Os jogos de competência

V. SETUBAL, 1 LUSITANO, 2

SETUBAL, 17. — Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Mateus, Emídio Graça, Suarez, Pompeu e Quim. LUSITANO — Vital; Teotónio e Soza; Piscas, Paixão e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraca e José Pedro. ARBITRO — Hermínio Soares, de Lisboa.

Os donos da casa, no primeiro quarto de hora, mostraram-se mais perigosos e tiveram mesmo uma excelente jogada, concluída por Quim, que obrigou Vital a executar uma grande defesa.

Aos 16 minutos Adelino ganhou um «canto», José Pedro apontou-o e Mourinho defendeu a soco, repelindo o esférico.

O Setubal mostrou-se mais amea-

çador e Jaime Graça teve um grande remate que Vital defendeu espetacularmente.

Aos 37 minutos os visitantes fizeram um bom ataque e Walter depois de fintar Galaz dirigiu-se para as balizas de Mourinho, que embora tenha saído ao seu encontro não pôde evitar o tento.

Aos 42 minutos o Setubal empatou por Emídio Graça. A jogada começou em Quim, que cruzou para Suarez, este por seu turno serviu prontamente o companheiro que atirou imparavelmente o tento da igualdade.

Ao intervalo: Setubal, 1-Lusitano, 1.

Depois do descanso, ambas as equipas procuraram, com embasamento, desfazer a igualdade.

José Pedro, aos 7 minutos, podia ter marcado um golo, a passe de bandeja de Adelino, mas como se precipitou o remate saiu ao lado.

Aos 24 minutos, Walter, em posição de fora de jogo, correu para a baliza, rematou, a bola foi em-

bater no poste contrário e ressaltou para o fundo das redes.

No ultimo quarto de hora os sadinos dominaram abertamente e criaram fartas situações de golo, que não resultaram, positivamente, por má direcção dos remates.

No final: Setubal, 1-Lusitano, 2.

BEIRA-MAR, 1 BRAGA, 0

AVEIRO, 17. — Jogo no Estádio Mário Duarte, perante razoável assistência.

BEIRA MAR — Bastos; Moreira e Girão; Valente, Marçal e Evaristo; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

SPT. BRAGA — Vitor; Narciso e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeiro, Carlos, Rafael, Bartolo e Teixeira.

ARBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

Nos primeiros dez minutos o encontro decorreu em toada de equilíbrio, com algumas situações de

perigo em ambas as balizas, mas desfeitas com êxito pelos sectores defensivos.

No entanto, aos treze minutos, Chaves acercou-se da baliza de Vitor, passou o esférico a Diego que, oportuno, colocou o Beira Mar a vencer por 1-0.

Ambas as equipas, no entanto, actuavam com nível técnico inferior, com a bola pelo ar e os visitantes perto do final perderam duas excelentes oportunidades de marcar.

Assim, o resultado não se alterou, chegando-se ao intervalo, com o Beira Mar a vencer por 1-0.

Reatado o encontro, as características mantiveram-se, com ambas as equipas um tanto desordenadamente procurando modificar o resultado, mas sem êxito, porquanto os sectores defensivos anulavam os intentos dos atacantes adversários.

Embora surgissem várias oportunidades, apenas aos 33 minutos se marcou um golo, que daria o empate, mas o juiz de linha assinalou fora de jogo ao seu marcador o bracaraense Teixeira.

Até final o resultado não sofreu modificação, pelo que o Beira Mar venceu por 1-0.

II/III DIVISÕES

Também começaram hoje os encontros de competência entre os clubes das II e III Divisões, repartidos por dois grupos. Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

GRUPO NORTE	
Caldas-Torriense	2-0
Leça-Marialvas	6-2
GRUPO SUL	
D. Beira-Amor	5-2
Portalegrense-Sacavenense	5-2

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Os vencedores dos quatro grupos do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão começaram hoje a disputar a terceira fase da prova — nem mais, nem menos do que as meias-finais.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Varzim-Acad. Viseu	5-0
Luso-Silves	4-0

V. GUIMARÃES, 2 BENFICA, 2

(Continuação da 1.ª pagina)

de Germano. Os locais reclamaram grande penalidade, sem razão.

Assim, ao intervalo: Guimarães, 1-Benfica, 0.

Logo no lance inicial do segundo tempo, Ferreirinha teve um passe de bandeja. Demorou, porém, o remate, perdendo a oportunidade.

Eusébio, aos 3 minutos, teve um lance de grande efeito, batendo a defesa, inclusive Varatojo, serviu a Aguiar, mas este deixou, por precipitação, que o lance se gerasse.

O Guimarães, mais perigoso no ataque, obrigou a defesa benfiquista a conceder dois «cantos» quase seguidos.

Aos 10 minutos houve um lance de grande perigo para as balizas liboetias, mas Ferreirinha rematou a figura de Costa Pereira.

Eusébio, aos 12 minutos, com um remate de longe, estabeleceu a igualdade.

Com as equipas em igualdade o Benfica apareceu mais ao ataque, obrigando a defesa minhota a trabalho exaustivo até que, aos 25 minutos, se colocaram em vencedores, com um golo de Eusébio que, recebendo a bola de Aguiar, desceu para o lado esquerdo e de ângulo difícil, desferiu o remate que bateu Varatojo.

Até a meia hora, o Benfica jogou mais ao ataque, embora os locais não deixassem de contra-atacar.

Aos 31 minutos, Calçara, depois de marcar um «livre», rematou, obrigando Costa Pereira a uma difícil intervenção.

Logo a seguir, Santana aproveitando a saída de Varatojo, rematou em arco, mas a bola ficou a saltitar sobre a barra.

Os minhotas, aos 35 minutos, estabeleceram a igualdade, por Pedras que, livre de adversário, rematou, sem possibilidade de defesa para Costa Pereira.

Até final o Benfica procurou com afincado colocar-se de novo em vencedor, mas os locais, animados com o empate, lutavam com o mesmo fim, terminando, porém, o jogo sem que o resultado sofresse nova modificação: Guimarães, 2-Benfica, 2.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ESPINHO, 1 VIANENSE, 3

ESPINHO, 17. — Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Pinto da Costa, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Pinhal II e Alberto; David, Alcobia e Adriano; João Fernando, Pinhal I, Boução, Silva e Toni.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Palhares, Pepe, Amaral, Lomba e Quintino.

Ao intervalo, 0-1; golo de Amaral, aos 28 minutos.

No segundo tempo, os locais, aos 18 minutos, por Toni, alcançaram o ponto de honra.

Os visitantes, aos 40 e 44 minutos, por Pepe e Pinho, fixaram o resultado em 1-3.

BOAVISTA, 0 SALGUEIROS, 2

PORTO, 17. — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», arbitrado por Manuel Teixeira, do Porto.

BOAVISTA — Avelino; Ribeiro e Pacheco; Cipriano, Franco e Eugénio; Jambane, Cabral, Fernando, Honório e Germano.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Mário Silva; Morais, Chau e Ribeiro; Lela, Gaspar, Sampaio, Benje e Borges.

No fim do primeiro tempo, o Salgueiros venceu por 1-0, golo da autoria de Gaspar, aos 5 minutos.

Na segunda parte, Lela, aos 28 minutos, fixou o resultado final em: Boavista, 0-Salgueiros, 2.

SANJOANENSE, 0 COVILHÃ, 2

S. JOÃO DA MADEIRA, 17. — Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por António Braga, do Porto.

SANJOANENSE — Hilário; Zúca e Gaspar; Calhau, Alvarez e Gomes; Videira, Lima, Augusto, Grilo e Gonçalves.

COVILHÃ — Rita; Patinho e Lourenço; Carlos Alberto, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Martinho, Manteigueiro, Coreles e Amílcar.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, o Covilhã obteve 2 golos, pelo que o resultado final foi: Sanjoanense, 0-Covilhã, 2.

PENICHE, 1 OLIVEIRENSE, 1

PENICHE, 17. — Jogo no campo

CAIU UM AVIÃO

do «Rallye» Aéreo

do Vinho do Porto

mas os pilotos saíram ileso

do Balaarte, arbitrado por Fernando Aragão, de Lisboa.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Varela, Polidino e Medeiros; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, Duarte e Rogério.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e André; Armindo, Pinho II e Costa; Vaz, Aires, Santos, Soares e Martins.

No fim do primeiro parte: Peniche, 0-Oliveirense, 0.

Na segunda parte, aos 15 minutos, Soares e aos 40, Correia Dias, estabeleceram o resultado final: 1-1.

ALHANDRA, 2 ORIENTAL, 1

ALHANDRA, 17. — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Francisco Nogueira, de Lisboa.

ALHANDRA — Carvalho; Martinho e Sousa; Julião, André e Cartaxo; Carlitos, Mega, Inácio, Nunes Pinto e Humberto.

ORIENTAL — Levi; Carvalho e José António; Martins, Cordeiro, Fragona, Guerreiro, Evora, Lopes e Arnaldo.

No fim do primeiro tempo: Alhandra, 0-Oriental, 0.

No segundo tempo, os locais alcançaram dois golos, por Nunes Pinto e Cordeiro, nas próprias redes, aos 20 e 28 minutos.

O tento dos orientistas foi marcado por Lopes, aos 44 minutos.

No final: Alhandra, 2-Oriental, 1.

BARREIRENSE, 2 ATLÉTICO, 1

BARREIRENSE, 17. — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por João Mendonça Rocha, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bráulio; Bandedeira e Faneça; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Mascarenhas, José António, Bira e Adolfo.

ATLETICO — Bandola; Ferreira e Leonel; Trenque, Orlando e Inácio; Palmeiro, Carlos Gomes, Pedro Silva, Peres e Vasconcelos.

Ao intervalo: 1-1, golos de Mendes, aos 18 minutos e de Peres, aos 24 minutos.

Na segunda parte, Mascarenhas, aos 33 minutos, marcou o golo do triunfo da sua equipa.

No final: Barreirense, 2-Atlético, 1.

FARENSE, 2 C. PIEDADE, 1

FARO, 17. — Jogo no Estádio São Luis, arbitrado por Rosendo dos Santos (Faro).

FARENSE — Calotas; Bento e Dias; Maurício, Reina e Vitor; Juliano, Vinagre, Djunga, José António e José Bento.

COVA DA PIEDADE — Silva; Castro e Rocha; Grilo, Miguel e Luís Martins; Enrico, Carlos Fernandes, Jacinto, Tito e Soares.

Ao intervalo, 1-0 para o Farense. golo de Maurício, aos 41 minutos.

No segundo tempo, o Farense obteve mais um golo, por Vinagre, aos 30 minutos, e pelo C. Piedade, Carlos Fernandes, aos 6 minutos.

No final: Farense, 2-C. Piedade, 1.

L. V. REAL, 1 OLHANENSE, 3

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17. — Jogo no Campo F. J. Socorro, arbitrado por Rosa Dias, de Faro.

LUSITANO — Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; Caixinha, Jaruga, Marco, César e Araújo.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Luciano; Nuno, Madeira e Reina; Matias, Armando, Garroucho, Cardoso e Ludgero.

No fim do primeiro tempo, 2-0, a favor do Olhanense, golos de Armando e Matias, respectivamente, aos 35 e 37 minutos.

Na segunda parte, ambas as equipas obtiveram mais um golo, pelo que, no final: Lusitano, 1-Olhanense, 3.

SEIXAL, 2 MONTIJO, 1

SEIXAL, 17. — Jogo no Campo do Bravo, dirigido por Fernando Figueiredo, de Setubal.

SEIXAL — Nogueira; Aniceto e Quim; Cecílio, Lenine e Onório; Dimas, Quim José, Cambalacho, Ferreira e Sebastião.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barrigana; Serralha, José António e Zézinho; Celestino, Serra, Jacob, José Paula e Lucio.

Ao intervalo, 1-0; golo de Cambalacho, aos 4 minutos.

No segundo tempo, aos 18 minutos, Lucio empatou.

Ferreira, aos 43 minutos, deu a vitória aos donos da casa, por 2-1.

MARINHENSE, 3 C. BRANCO, 2

FUTEBOL

Campeonato da III Divisão da A. F. L.

Nos jogos disputados hoje, a contar para o Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

1.º de Dezembro-P. Frielas	2-1
Canegães-Malveira	3-0
Oeiras-Carcavelos	3-4
Queluz-Tojal	6-0

ATLETISMO

Durante a tarde disputaram-se provas para o «Dia Olímpico», Decatlo Nacional e de apuramento

No Estádio José Alvalade prosseguiram esta tarde as provas de atletismo integradas na competição da «Dia Olímpico». Simultaneamente realizou-se o Decatlo Nacional e as provas de apuramento para os campeonatos nacionais de juniores e seniores.

Eis os vencedores:

Taça «Dia Olímpico» — 100 m: José Aguiar (Benfica), 11,3 s.; 100 m (seniores): Jorge Soares (Universitário), 10,9 s. 3000 m — Carlos Tavares (Benfica), 9 m 57,2 s.

Pontuação actual: Benfica, 55 pontos; Sporting, 40 p.

Decatlo Nacional — 110 m barreiras: Vilar Santos (Benfica), 16 s. Disco: Vilar Santos (Benfica), 31,07 m.

Pontuação actual: 1.º, Vilar Santos (Benfica), 3963 pontos; 2.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3290 p.; 3.º, Mário Magalhães (Sporting), 3272 p.; 4.º, Pedro Martins (Universitário), 3128 p.

Provas de apuramento: 100 m (seniores) — Neves da Silva (Sporting), 11,1 s. Comprimento — João Antas (Bf.), 6,16 m. 800 m — Manuel de Oliveira (Sp.), 1 m 56,7 s.

As provas prosseguem à hora de fechamos o nosso jornal.



Um grupo de com

III «FOI EMA

Iniciado ontem, campo, conclusos com as provas do cimo do Parque do «Rallye» Hípico, foi organizado pelo toril-Sol com a colaboração da Escola de Equitação.

A participação de entre seniores, amadores, animou extra-ordinariamente, do qual resultaram duas medalhas de propaganda.

O júri, reunido em sessão, apresentou a seguinte classificação:

Seniores — 1.º, cedido, 261 pontos; 2.º, Santos, 246. O vencedor Santos Silva desistiu das provas completas.

Amadores — 1.º, 434 p.; 2.º, Teresa, 334 p.; 3.ª, Ana Maria Fernandes, 324 p.; 4.ª, Manuela Trigo, 324 p.; 5.ª, Nancy Russell, 342 p.; 6.ª, reira Costa, 273 p.

Juniores — 1.º, to, 428 p.; 2.º, Jo, 427; 3.º, Guy Desse, de Andrade, 423; 5.º, Costa 422; 6.º, Ma, 420.

Classificaram-se rentes.

A hora a que fe-licia está a decor-ragrado a apresenta-se.

VELA

Os irmãos Duarte ram o XXII Cam-Portugal em

Na regata disputada Cascais, a contar pa-peonato Nacional, a sificação foi a seguinte:

1.º, irmãos Duarte, Fiuza e Nobre dos R-Quina e Miguel Quina-reia e António Roch-nude Ricciardi e Mig-nonde de S. Lourenço-Lima Belo.

Após esta regata a-ficou assim ordenada: 1.º, «Faneças», dos «Ma-Lindos», dos im-em igualdade de pont-te, com Joaquim F-com Mardel Correia-

Regatas do do Algés e

A secção de Vela Dafundo organizou h-comemorativas do 4-clubes.

As provas tiveram cedores:

Sharpies 12 m² — Naval, Afonso Santos drigueis.

Snipes — 9028, E-Maria Estarreja, do Cascais.

Vougas — V-13, L-Luís Bernardo, Briga-Finns — P 8, Te-Clube Naval de Lis-

Moths — 3205, Clube Náutico «Man-Lusitos — 1.º, Ed-Cadetes — Daniel-Mata, as duas tripul-

Pequenos cruzeiros-gada — 1.º, «Mistral-Lisboa; 2.º, «Nebli-fundo: 3.º, «Circe», 4.º, «Duarte», Club-«Tafung», Algés e D-ban, Naval de Lisboa

izas, mas
sectores
minutos,
za de Vi-
lego que,
a Mar a

entanto,
nico infe-
os visi-
perderam
dades de

se alte-
valo, com
1-0.

caracte-
am ambas
ordenada-
car o re-
porquanto
lavam os
versários
ias opor-
minutos
daria o
inha assi-
u marca-

sofreu
leira Mar

je os en-
entre os
es, repar-
resultados
s seguin-

..... 2-0

..... 6-2

..... 5-2

..... 5-2

L) SÃO

o grupos
a 3.ª Di-
sputar a
em mais,
as finais,
os resul-

..... 5-0

..... 4-0

2

CA, 2

amaram

arões, 1-

segundo
n passe
m, c re-
dade.

teve um
tendo a
serviu
r preci-
asse.

goso no
fiquista
nase se-

m lance
izas li-
matou á

com um
eceu a

ldade ó
ataque,
a a tra-
25 mi-

edores,
e, rece-
ai pa-
gulo di-

a jogou
s locais
icar.

depois
matou,
na difi-

provei-
matou
saltitar

tos, es-
Pedras
matou,
a para

ou com
vence-
com o
no fim,
m que
ndifica-



Um grupo de concorrentes aguardando, na Peninha, a vez de começa-rem á prova de campo

III «RALLYE» ESTORIL-SOL FOI GANHO POR LOPO DE MACEDO, EMA ZINKERMAN E MIGUEL PEIXOTO

Iniciado ontem, com a prova de campo, concluiu-se, esta manhã, com as provas complementares, ao cimo do Parque do Estoril, o III «Rallye» Hípico «Estoril-Sol», que foi organizado pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa e da Escola de Equitação do Estoril.

A participação de 30 cavaleiros, entre seniores, amazonas e juniores, animou extraordinariamente o certame, do qual — pode dizer-se — resultaram duas magníficas jornadas de propaganda de hipismo.

O júri, reunido hoje, forneceu a seguinte classificação:

Seniores — 1.º, Lopo Gil de Macedo, 261 pontos; 2.º, Abel César dos Santos, 246. O concorrente Eduardo Santos Silva desistiu no decorrer das provas complementares.

Amazonas — 1.ª, Ema Zinkerman, 434 p.; 2.ª, Teresa Santa Iria, 425; 3.ª, Ana Maria Fonseca, 389; 4.ª, Manuela Trigo Ferreira, 346; 5.ª, Nancy Russel, 342; 6.ª, Teresa Ferreira Costa, 273.

Juniores — 1.º, Miguel K. Peixoto, 428 p.; 2.º, José W. Carvalho, 427; 3.º, Guy Dessume, 426; 4.º, Rui de Andrade, 423; 5.º, Elmano Sousa Costa, 422; 6.º, Manuel Alfredo de Melo, 420.

Classificaram-se mais 11 concorrentes.

A hora a que fechamos esta notícia está a decorrer com muito agrado a apresentação do cavalo de sela.

VELA

Os irmãos Duarte Belo venceram o XXII Campeonato de Portugal em «Stars»

Na regata disputada esta manhã, em Cascais, a contar para o XXII Campeonato Nacional, em «Stars», a classificação foi a seguinte:

1.º, irmãos Duarte Belo; 2.º, Joaquim Fiuza e Nobre dos Reis; 3.º, dr. Mário Quina e Miguel Quina; 4.º, Mendel Correia e António Rocha; 5.º, dr. Manuel Ricciardi e Miguel Castanho; 6.º, conde de S. Lourenço e eng. Fernando Lima Belo.

Após esta regata a classificação final ficou assim ordenada:

1.º, «Faneca», dos irmãos Belo; 2.º, «Ma-Lindos», dos irmãos Quina, ambos em igualdade de pontos; 3.º, «Espadarte», com Joaquim Fiuza; 4.º, «Nóni», com Mardel Correia.

Regatas do aniversário do Algués e Dafundo

A secção de Vela do Sport Algués e Dafundo organizou hoje diversas regatas comemorativas do 47.º aniversário do clube.

As provas tiveram os seguintes vencedores:

Sharpies 12 m² — P-37 da Brigada Naval, Afonso Santos e eng. André Rodrigues.

Snipes — 9028, Eduardo Queirós e Maria Estarreja, do Clube Naval de Cascais.

Vongas — V-13, Joaquim Teixeira e Luís Bernardo, Brigada Naval.

Finns — P 8, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa.

Moths — 3205, Ricardo Marques, Clube Náutico «Mare Nostrum».

Lusitos — 1.º, Eduardo Telhada.

O Benfica e o Leixões são finalistas do Campeonato Nacional de Futebol de juniores

Realizaram-se esta manhã os desafios da segunda «mão» das meias finais do 22.º Campeonato Nacional de Juniores.

Confirmando, amplamente, o triunfo alcançado na primeira «mão», os «encarnados» classificaram-se para a final, em que defrontarão o conjunto portuense do Leixões que bateu, concludentemente, a equipa do F. C. Porto, por margem expressiva, sem margem para dúvidas.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 7-Torriense, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por António Calheiros.

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Sérgio, Maçarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvano e Mendes.

TORRIENSE — Jordão (Pereira); Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge Alves e Belmiro; Jorge, Florindo, José, Pereira e Serafim (Leonel).

Ao intervalo, 3-0, golos de Aniceto (nas próprias redes), Arcanjo

e Guerreiro, aos 20, 35 e 36 minutos.

No segundo tempo, o Benfica obteve mais 4 golos, por Guerreiro (2), Arcanjo e Testas, aos 1, 3, 14 e 34 minutos, elevando assim, a marca para 7-0.

Leixões, 5 - F. C. Porto, 0

Jogo no campo de Santana, perante muito público.

LEIXÕES — Fidalgo; Sá Pereira, Luís e Melo; Necas e Guimarães;

Gomes, Veiga, Festas, Esteves e Fernando.

F. C. PORTO — Guerra; Walde- mar, Almeida e Barros; Eugénio e Antunes; Nuno, Quim, Rolando, Madureira (Armando) e Fernando.

Arbitro: Mário Costa, de Braga.

Ao intervalo, 1-0, golo de Fernando, aos 20 minutos.

Na segunda parte, Festas, no primeiro minuto; Esteves, aos 30,37 e 40, fixaram o resultado final em 5-0, a favor do Leixões.

OS JUNIORES DO CASCAIS derrotando os do Oriental por (2-1)

são campeões da II Divisão da A. F. L.

Disputou-se hoje, pela terceira vez, a final de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., entre o Oriental e o Cascais, visto nos dois jogos anteriores a despeito do empenho posto na luta pelos contendores, não

ter sido possível apurar o vencedor, dada a igualdade registada no marcador.

Hoje, mais uma vez ficou evidenciada a fibra das duas equipas, pois a vitória do Cascais, pela tangente, só foi obtida no prolongamento, tendo-se verificado ao intervalo 0-0 e no fim dos 90 minutos, 1-1.

Seguem-se breves notas do desafio.

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Barreiros da Silva.

ORIENTAL — Rocha; Paulo e Campos; Mesquita, Marques e Garcia; Manuel da Costa (Cerveira). Gonçalves, Nelson, Fragon e Seixas.

CASCAIS — Barroso (Guilhermino); José da Costa e Madail; Coropos, Frechas e Laureano; Ferreira da Costa (Diego), Vidal, Patronilha, Dias e Higino.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a zero golos.

No segundo tempo, Cerveira, aos 20 minutos, marcou o primeiro tento do Oriental, tendo Barroso ficado magoado no lance. Este golo foi contestado pelos cascalenses, mas o juiz da partida manteve a validade.

Vidal, aos 27 minutos, estabeleceu a igualdade, tendo os orientalistas reclamado, por seu turno, mas com resultado.

Ao expirar o tempo regulamentar, 1-1.

No prolongamento, logo no primeiro minuto, Dias obteve um golo para a sua equipa, o golo que valeu um campeonato.

Fim do encontro, os dirigentes da A. F. L., srs. Pinheiro Machado, Penetra Rodrigues, Gomes da Silva e Silva Santos entregaram a taça ao «capitão» da turma vencedora e distribuíram medalhas a todos os jogadores finalistas.

UM ALMOÇO na «Nau Catrineta»

comemorativo

do aniversário e dedicado

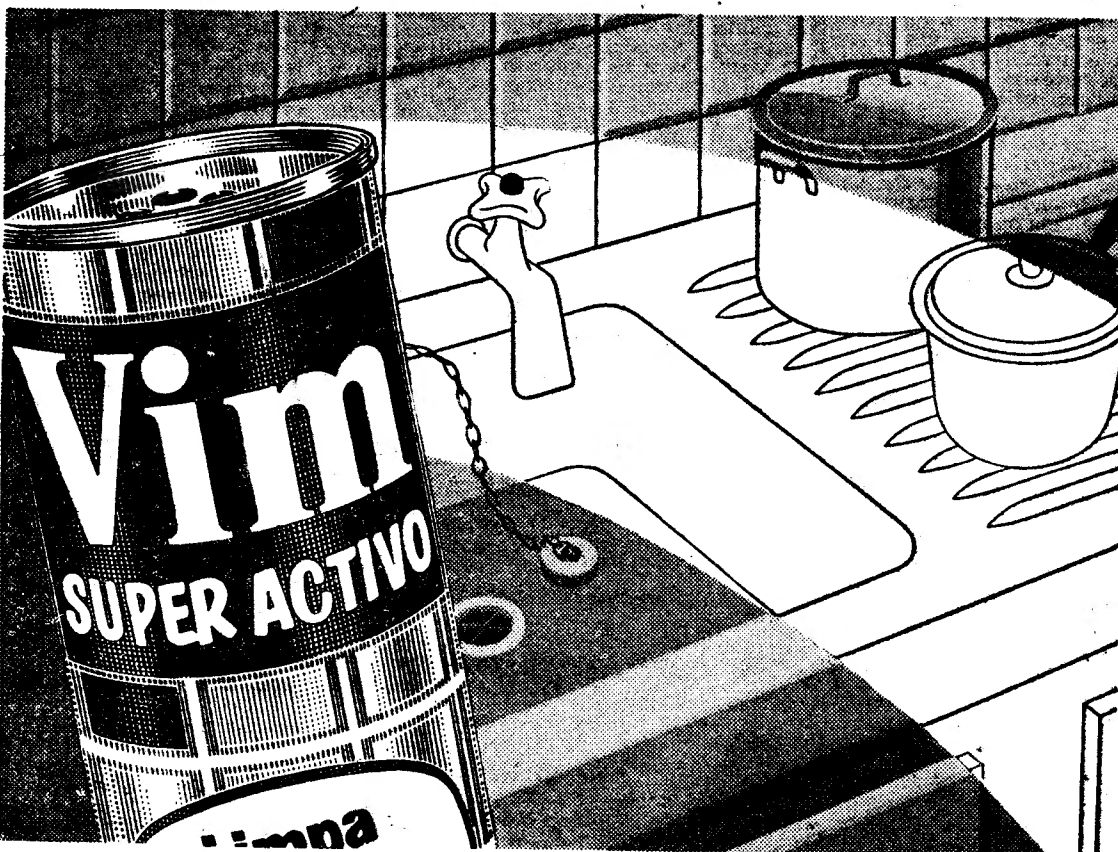
à indústria hoteleira

Em comemoração do primeiro aniversário da nova gerência da Casa Típica «Nau Catrineta», em Alfama, que está a decorrer este mês, realizou-se ali um almoço, ao qual assistiram destacadas individualidades ligadas á industria hoteleira e ainda chefes de recepção de vários e categorizados hotéis da capital, entre os quais do Ritz, Mundial, Fénix, Flamingo, Borges, Rex, etc.

O repasto, constituído por menu bem português, decorreu no melhor ambiente e os artistas privativos da «Nau Catrineta», Maria José da Guia, Manuel Fernandes, Natércia da Conceição, Alice Maria e Dinara Carmen, acompanhados pelo guitarrista Adelino dos Santos e violista Santos Moreira, deliciaram a selecta assistência com os melhores números dos seus vastos repertórios.

Aos brindes usaram da palavra o representantes do Hotel Mundial e o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho, director da revista técnica «Hotel» e chefe de recepção do Ritz, que em nome da assistência felicitou a gerência da «Nau Catrineta» pela sua feliz actividade, conseguindo impor a portugueses e estrangeiros aquela casa típica, tendo agradecido o sócio-gerente sr. Pedro Antunes.

VIM SUPER ACTIVO LIMPA AINDA MELHOR



...E DESINFECTA

Que bom! Assim, a sua casa tem a mais profunda e completa limpeza! Vim Super Activo limpa a fundo. A sua fórmula aperfeiçoada e eficiente tem maior poder de limpeza e tem desinfectante! Com Vim, o fogão, os alumínio, esmaltes e azulejos ficam a brilhar de asseio. Na cozinha desde o fogão ao lava-loiça, tudo cintila de asseio; e acaba-se o receio dos micróbios!

VIM LIMPA, DESINFECTA E FAZ BRILHAR TUDO NO SEU LAR

Actividades da F.N.A.T.

Prosseguiu hoje o III Torneio «Primavera» de Voleibol Feminino

Em continuação do III Torneio «Primavera» de Voleibol Feminino, da F. N. A. T. disputaram-se esta manhã, no recinto do Porto de Lisboa, os encontros correspondentes à 5.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

F. C. Regina A-F. C. Regina B	2-0
L. Atral-S. Elétrica	2-1
A. Grandela-C. S. Tranquilidade	0-2

A Robbialac (Lisboa) venceu a Baquelite Lis (Leiria) em handebol de sete

Em Santarém, no ginásio da Escola Prática de Cavalaria, disputou-se esta manhã um encontro de apuramento da 3.ª Zona, da 2.ª fase do 6.º campeonato nacional de handebol de sete.

Defrontaram-se as equipas da Robbialac Portuguesa, de Lisboa, e da Baquelite Lis, de Leiria, tendo ganho os lisboetas por 21-7.

Reinaldo S. Nunes e a Carris ganharam o I Campeonato Nacional de Corta-Mato

A cidade de Leiria registou esta manhã desusada animação e movimento, por motivo da realização da prova da 2.ª fase do I Campeonato Nacional de Corta-Mato.

Estavam apurados 22 corredores, de Coimbra (7), de Leiria (5) e de Lisboa (10), que lutaram com entusiasmo pelas melhores classificações, que ficaram assim ordenadas:

1.º, Reinaldo de Sousa Nunes (Carris A); 2.º, Fernando A. Moais (Carris A); 3.º, Fernando S. Carvalho (Carris A); 4.º, José Fernandes Andrade (Telefones A); 5.º, Duarte Ferreira da Silva (Carris B); 6.º, José Carlos Duarte (Telefones A); 7.º, José Maria Carreira (G. D. do Pessoal de Emídio M. Silva, de Leiria); 8.º, Emídio Renon (H. Vaultier, de Lisboa); 9.º, Fernando Ferreira (Guerin, de Coimbra); 10.º, Amílcar de Oliveira (Fab. Lusa, de Coimbra).

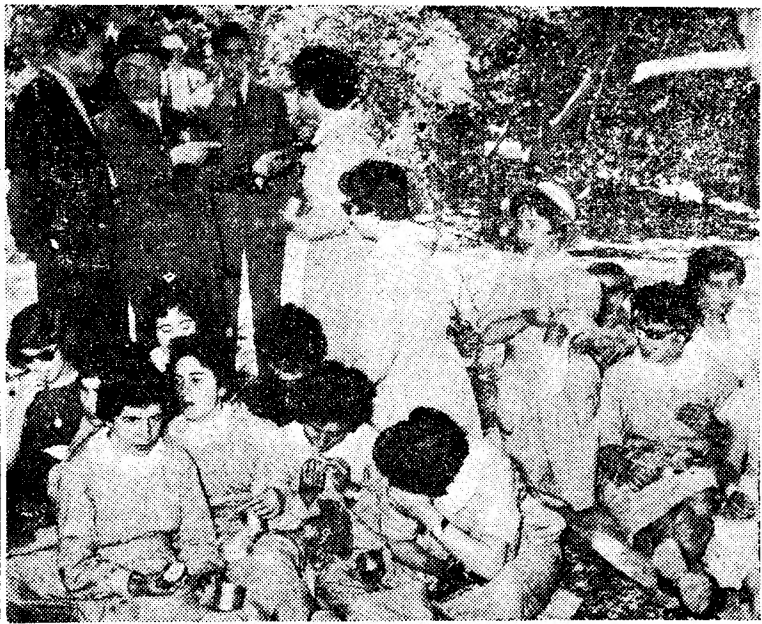
Classificaram-se mais 8 corredores, tendo desistido, 4.

O vencedor e o 2.º classificado cobriram os 5000 metros em 18 m e 26.4 s.

Por equipas: 1.º, Carris de Ferro de Lisboa; 2.º, Comp. dos Telefones (Lisboa); 3.º, Guerin (Coimbra).

Cão Setter-inglês

Desaparecido Amadora. Prox. Novo Bairro Falagueiro. Igreja Velha, ontem pelas 17 horas, 3 meses, todo malhado de preto, acinzentado e branco, orelhas compridas e cabeça totalmente pretas. Coleira vermelha, medalha sem gravação, dando pelo nome de RUF. Menina, sua dona, véspera de exames, descontrolada nervos gratifica bem quem indique paradeiro, que pode ser outro local bem distante. Polícia avisada. Telef. 44609 ou 934250.



Um grupo de invisuais durante a refeição ao ar livre. Em segundo plano vê-se o sr. dr. Cortês Pinto conversando com o nosso redactor

RAPARIGAS INVISUAIS DE UM ASILO-ESCOLA reuniram-se num ameno piquenique em Monsanto

Ser invisual não é um destino irremediável, mas um acidente na vida do homem. Este poderá ser mais ou menos dramático, pelas causas que o provocaram, ou por falta de meios necessários a uma recuperação e integração do indivíduo cego na sociedade. E, quando esse trabalho de assimilação social se processa de modo eficiente e amplo, segundo os actuais métodos pedagógicos, o invisual deixa de ser o «pobre ceguinho», transformando-se num elemento útil, com a sua dignidade humana e a sua existência garantida por uma profissão adequada. A sociedade ganha, deste modo, valores apreciáveis, nobilitando-se e enriquecendo-se com elementos portadores de aptidões excepcionais para determinados mistérios.

Percebe-se perfeitamente que é assim, quando se visita um instituto ou asilo de cegos, a funcionar com um sentido exacto das finalidades da educação dos seus internados, promovendo a sua recuperação humana e social.

Sentimo-lo quando passámos, hoje, pela serra de Monsanto. Numa das suas aprazíveis matas, no «Ocupo do Soldado», decorria animado um piquenique. Umam dezena de raparigas de todas as idades merendavam, num ambiente alegre e num convívio alicianete. Eram as cinquenta invisuais que frequentam o Asilo-Escola António Feliciano de Castilho. Com elas os directores, professores e vigilantes, algumas destas cegas também e educadas naquela instituição. Hoje, são professoras competentes e vigilantes conscientes e aptas. O caso, por exemplo, da sr.ª D. Maria do Céu, que além de ensinar as suas jovens

companheiras da invisualidade, tem ainda tempo e aptidões para escrever peças de teatro (algumas representadas no Brasil) e poemas inspirados.

Quando ali chegámos, tivemos um amável cicerone, que nos guiou por entre os grupos de raparigas cegas, o sr. dr. Cortês Pinto, que se tem devotado àquela obra.

«O nosso paizinho, trouxe-nos refrescos» — diz-nos uma das mais pequenas, referindo-se a ele.

Falámos com algumas delas: uma que frequenta o 6.º ano do Conservatório de Música, outras que estão no liceu... Todas se preparam para a vida e será com orgulho que regressarão às suas terras.

A Maria João, quando acabou o curso e regressou a Famalicão, passou a tocar o órgão da igreja da sua terra e fez-se professora de piano. O seu exemplo animou os pais de outras raparigas da região. As filhas invisuais deixariam de ser pessoas isoladas na sua escuridão visual, para se tornarem raparigas e mulheres habilitadas e dignas na sua cegueira. Assim é que daquele Asilo-Escola têm saído professoras, telefonistas, mestras de bordados... Raparigas cultas e com cursos ou aptidões para uma infinidade de profissões.

— Eu gosto imenso da matemática — diz a Maria Adelaide.

— Pela minha parte, acho-a aborrecida. Seduz-me a poesia e a literatura — atalha uma outra, a Madalena.

Soubemos que é uma poetisa de muito mérito.

— Não gosto da poesia lírica e amorosa. Bem sei que somos um

(Continua na 8.ª página)

CHEGOU A LISBOA (onde fará conferências) O ESCRITOR FLORENTINO PIERO BARGELLINI

A convite do Secretariado Nacional da Informação, chegou hoje a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o escritor florentino Piero Bargellini, que vem ao nosso País proferir algumas conferências. Companheiro de Papini, Prezzolini, Carlo Bo, Soffici e outros, Bargellini publicou mais de 50 volumes sobre assuntos literários e artísticos, destacando-se, entre outras obras com «S. Bernardino de Siena», «Cidade de Pintores», «O Pastor Angelino», etc.

Em Santa Apolónia, Piero Bargellini e sua esposa, eram aguardados pelos srs. drs. Francisco Carreira, tradutor das obras de Papini; dr. Guedes Vaz, pelo secretário nacional da Informação, que ofereceu à senhora de Bargellini uma «corbeille» de flores, uma cesta de frutos portugueses e colecção de opusculos sobre Portugal e arte portuguesa; Marques Gastão, prof. Luigi Burgada, director do Instituto Italiano em Portugal; pela escritora Oliva Guerra e outras individualidades ligadas aos meios literários e artísticos.

Já no hotel onde se encontra como hóspede do S. N. I., o escritor Piero Bargellini falou para o nosso jornal, começando por nos declarar que nunca tinha estado em Portugal, mas que de há muito nutre profunda simpatia pelo nosso País.

Falamos, em seguida, de literatura e, particularmente, do romance, que Bargellini considera a literatura e particularmente, do romance, individualista e sentimental, que teve como ideais o dinheiro-potência (Balzac) e o amor-prazer (Flaubert). E afirmou:

— Citei dois franceses, porque a França foi (e talvez continue a ser) a nação mais burguesa da Europa e no século XIX foi guia intelectual de todo o Mundo. A Itália foi, pelo contrário, uma nação onde a burguesia chegou tarde ao poder e esteve mais do que qualquer outra coisa empenhada no ressurgimento nacional. Por isto, escritores como Manzoni, Nievo e Onorazzi, dedicaram-se ao romance histórico, e só mais tarde Fogazzaro e Verga, se dedicaram a romances sentimentais, quando já o veríamos batia às portas com instâncias sociais. (Os romances d'Annunzio foram um fenómeno de esteticismo erótico sem neguimento).

— Mas não há, então, uma nova sociedade que suceda à burguesia?

— É, indubitavelmente, a promoção social do proletariado que, em Itália, avançou economicamente e ainda mais avançará. Mas esta nova civilização tem outros meios expressivos mais idóneos e, também, mais eficazes: há uma sociedade de cultura visual que prefere o romance através da imagem (Il fumetto), o cinema, a televisão.

— É' contrário a estas formas de expressão?

— Pelo contrário. Ainda neste caso a minha posição é do historiador que constata os factos e os interpreta. Penso que o nosso século tem muitas afinidades com o «Trecento», no qual se afirmou «il popolo minuto», também esse com sentido visual e, para o qual, foi necessário e útil a linguagem figurativa de um Giotto e dos seus seguidores. Os grandes círculos de frescos, glória da pintura italiana, e, particularmente, florentina, foram «fumetti» e cinema...

Falou-se, depois, de Giovanni Papini.

— Ele atravessa o período de silêncio que se segue à morte de todos os grandes escritores. Parece quase esquecido. Caiu sobre a sua obra o camartelo da crítica, que, fatalmente, reduzirá a sua imensa produção ao núcleo essencial. Porém, as novas gerações estão de novo descobrindo o seu «Uomo Finito», que permanecerá o exemplo de uma especial atenção: o romance não de um amor nem de um interesse, mas de uma alma sequiosa de verdade. Outro livro, sempre actual, é a «Seconda Nascita», na qual a verdade possuída gera aquela serenidade de que o escritor deu provas nos seus últimos anos de vida.

— Que pensa de Florença?

— Florença é uma cidade que neste momento parece excluída das correntes literárias e artísticas. Em Florença não se crê profundamente no neorealismo nem no abstraccionismo; crê-se nas ideias e debatem-nas no campo teológico e social. Em torno do «Sindaco» La Pira estão os jovens empenhados em busca de uma verdade que possa dar os seus frutos no campo da vida social, não já burguesa nem liberal. Por isto, a posição de Florença é extremamente interessante

★

Piero Bargellini evocará amanhã, às 18 e 30, no S. N. I., a figura de Giovanni Papini. No dia 19, falará da «Madona na Arte», no Museu Soares dos Reis, do Porto, e, na próxima sexta-feira, à noite, no Museu de Arte Antiga, sobre «Caminhos da Pintura».

PEQUENOS VOLUMES

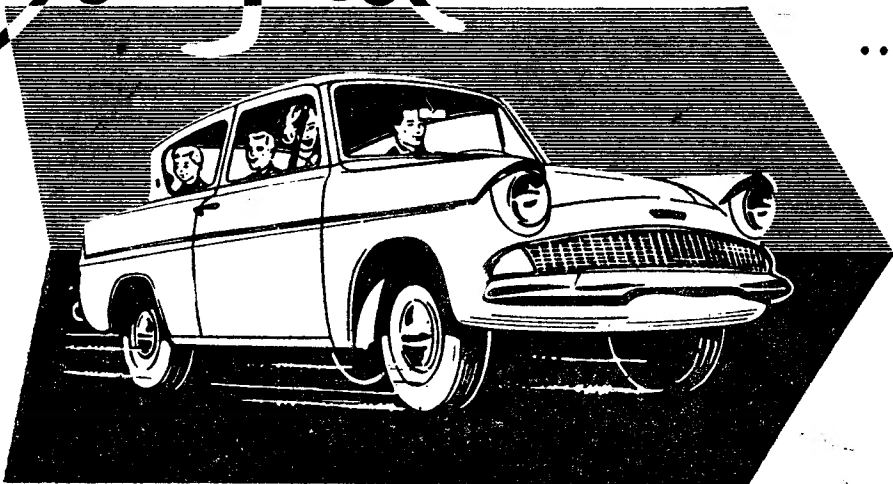
O Caminho de Ferro transporta os pequenos volumes, em grande velocidade, aos seguintes preços:

Até 5 kg. — 3\$50; até 10 kg. — 7\$00; até 15 kg. — 10\$50; até 20 kg. — 14\$00; até 30 kg. — 20\$00; até 40 kg. — 26\$00.

Presta todos os esclarecimentos o Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa, Telef. 86 41 81

Anglia

DE LUXE



economia de um carro pequeno...

... com o

espaço,

conforto

e duração de um carro muito maior!

E PARA MAIOR RENDIMENTO: "PERFORMANCE PLUS"

(JOGO DE CONVERSÃO DO MOTOR ANGLIA) A PEQUENO CUSTO EXTRA

6,7 LITROS AOS 100 Km

49.400\$00

MAIS 4.880\$00 DE TAXA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. • AUTO-BOAVISTA, LDA. • AUTO-RALI, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A • Rua da Boavista, 81-B • Avenida Almirante Reis, 130-A

O PORTO

pelo telefone

Visita de jornalistas espanhóis

PORTO, 17. — Esperado ainda hoje nesta cidade um numeroso grupo de jornalistas espanhóis, que em Vigo participaram na 20.ª Assembleia Nacional das Associações de Imprensa do país vizinho.

Os visitantes serão recebidos na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e, às 21 horas, jantarão no Palácio de Cristal, a convite do chefe do distrito.

Os jornalistas espanhóis, que viajam na companhia do governador civil de Pontevedra e do «alcalde» de Vigo assistirão ao espectáculo «Holiday on Ice» e irão às redacções dos jornais diários, em visitas de cumprimentos.

3.ª «Rallye» Aérea Internacional

Encontram-se já no aeroporto de Pedras Rubras cinco aviões de nacionalidade francesa, dos 93 que participam no 3.ª «Rallye» Aéreo Internacional «Portugal — Vinho do Porto».

São ainda esperados hoje os restantes 88 aparelhos das várias nacionalidades.

«Dia da Unidade Alemã»

O consulado da República Federal da Alemanha celebrou esta manhã, no Colégio Alemão, o «Dia da Unidade Alemã». Foi apresentada música instrumental e um coro fez-se ouvir em vários números do folclore germanico. O cônsul da Alemanha nesta cidade proferiu, depois, uma palestra sobre os «Direitos do homem para todos os alemães».

Agressão à navalhada

Recolheram ao Hospital de Santo António, em estado grave, os irmãos António de Jesus Correia, de 25 anos, solteiro, e José Jesus Correia, de 28 casado ambos operários, residentes em Oliveira de Azeméis, onde foram agredidos à navalhada por um indivíduo conhecido por «Augusto dos Moínhos».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE HOLSO — As 21 e 45 «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)).
COLISEU — As 21 e 30: «O planeta sangrento» e «O monte dos vendavais» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A grande façanha» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 «Habanera» (17 anos).
JULIA DINIS — As 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Imprevisto» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 «Ada» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «A diligência fantasma» e «Águia negra» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O passado não perdoo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «A última esperança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os cinco cavaleiros sem medo» e «Emboscada sangrenta» (12 anos).
PALACIO CRISTAL — As 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos) pão» (12 anos).

Movimento marítimo

«Manuel Alfredo»

Demandou esta manhã a barra do Tejo o navio-misto «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral, vindo dos portos de Cabo Verde e da Guiné. Desembarcaram 100 passageiros, entre os quais alguns funcionários públicos, que vêm tratar de assuntos oficiais ou em gozo de férias.

«Cabo de S. Vicente»

Procedente de Vigo, chegou a Lisboa, esta manhã, o paquete espanhol «Cabo de S. Vicente», com 180 passageiros. Embarcaram 300 emigrantes, que se destinam ao Brasil, tendo o navio largado ao princípio da tarde.

«Funchal»

Chegou a Funchal a meio da tarde, o paquete «Tejano», com 420 passageiros, vindo da cabreira dos Açores e da Madeira.

«Salta»

Deve chegar amanhã a Lisboa o paquete argentino «Salta», que embarcará mais 300 emigrantes para o Brasil.

O DESPORTIVO DA C. U. F.

ganhou cinco das seis regatas

dos Campeonatos

Regionais de Principiantes em remo

Na pista da Junqueira, na distância de 1500 metros, efectuaram-se hoje, de manhã, as regatas de remo dos campeonatos regionais de principiantes. As provas foram organizadas pela Associação Naval de Lisboa, por incumbência da Federação de Remo.

A jornada teve interesse valorizada por duas regatas que foram disputadas com vigor e entusiasmo, e mais ainda, com sete e seis tripulações, o que maior emoção dá às provas de remo. Decorreram assim as provas de «aquatro» e de «colto».

As classificações foram as seguintes: *Shell de 2* — Único concorrente — G. D. da C. U. F. (Rui Peti-

nha, João Eusébio e José Ramos, tim.).

Shell de 4: 1.ª C. U. F. (Rui Rolá, Carlos Oliveira, Alberto Monteiro, António Ponte e Rafael Fernandes, tim.), dois comprimentos de vantagem; 2.ª Ginásio Figueirense; 3.ª G. D. da Figueira da Foz; 4.ª Naval 1.ª de Maio.

Skiff: 1.ª Manuel Barros (C. U. F.), 10 comprimentos de vantagem; 2.ª José Cunha (Ginásio Figueirense).

Yolle de 4: 1.ª C. U. F. (Carlos Serrado, João Esteves, Eduardo Pinho, Adelino Correia e José Ramos, tim.), dois comprimentos de vantagem; 2.ª Clube Naval de Lisboa; 3.ª Naval 1.ª de Maio; 4.ª G. D. Figueira da Foz; 5.ª Ferroviários de Portugal; 6.ª Ginásio Figueirense; 7.ª T. A. P.

Double Scull: 1.ª C. U. F. (José Gomes e Francisco Faneca), sete comprimentos de vantagem; 2.ª Z. N. O. C. A.

Yolle de 8: 1.ª Ginásio Figueirense (Manuel Costa, Manuel Correia, Manuel Fombal, Vítor Dinis, Osvaldo Vasco, Helder Almeida, Almeida Gonçalves, Manuel Rascão e Reinaldo Oliveira, tim.), com uma proa de diferença; 2.ª L. A. G.; 3.ª Naval 1.ª de Maio; 4.ª Naval de Lisboa; 5.ª C. U. F.; 6.ª Z. N. O. C. A.

HANDEBOL DE SETE

Terminou a primeira fase do campeonato de juniores

Terminou esta manhã a primeira fase do Campeonato de Juniores, tendo-se verificado nesta derradeira jornada, os seguintes resultados: Benfica, 8-Madre de Deus, 7; Oriental, 20-Almada, 16; Sporting B 24-Cova da Piedade, 17; Sporting A 13-Casa Pia 8.

Monte Pedral e C. D. U. L., marcaram pontos, por falta de comparência respectivamente, do Varense e do Ávila.

Ficaram apuradas para a fase final, as equipas do Sporting, Monte Pedral, Benfica, Oriental, Belenenses e Campo de Ourique, disputando-se a primeira jornada, na próxima quinta-feira.

O Sporting mantém-se invicto no Campeonato da I Divisão

Nos jogos do Campeonato da I Divisão, disputados ontem, á noite, os resultados foram os seguintes: Almada, 17-Belenenses, 16; Benfica, 26-Madre de Deus, 13 e Sporting, 24-Monte Pedral, 8.

A equipa dos «leões» mantém-se invicta, comandando a classificação com 27 pontos, seguida do Benfica, Belenenses e Almada, todos com 19 pontos, tendo os «encarnados» menos dois jogos.

Na próxima quarta-feira, disputa-se o encontro Benfica-Sporting, que pode decidir a competição, no caso de triunfo «leonino».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Pompeu Lobo de Sousa
Faleceu, esta manhã, o coronel na situação de reserva, sr. Pompeu Lobo de Sousa, de 68 anos, natural de Leiria, viúvo, oficial distinto da arma de Infantaria, que, durante a sua carreira, desempenhou, com o maior brilho, várias comissões. Actualmente, era presidente do conselho administrativo do Governo Militar de Lisboa.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, às 11 e 30 para o cemitério do Alto de S. João.

D. Ema Neves da Fonseca
SANTARÉM, 17 — Num quarto particular do Hospital da Misericórdia faleceu hoje a sr.ª D. Ema Neves da Fonseca, de 66 anos, natural desta cidade. A extinta deixa viúvo o sr. Tomás Pereira da Fonseca, sócio da Camionagem Ribatejana. Era tia dos srs. Fernando Coelho das Neves, regente agrícola e João Dionísio Coelho das Neves, empregado no comércio.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do referido hospital para jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

SUFRAGIOS

Jaime Silva
Na igreja de S. José, foi hoje celebrada missa por alma do sr. Jaime Silva, mandado rezar por sua família. Foi celebrante o prior sr. Joaquim Fraga Abrantes. Ao piedoso acto estiveram presentes muitas pessoas das relações da família do falecido.

António Marques Soares
Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. António Marques Soares, sua família manda rezar missa de sufrágio na igreja de S. Nicolau, às 9 e 30.

LAGO BARBOSA

do Ginásio Haltere campeão nacional de cultura física

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa realizou-se ontem, á tarde e á noite, o primeiro Campeonato Nacional de Cultura Física.

O vencedor foi o portuense Lago Barbosa, do Ginásio Haltere, classificando-se em segundo e terceiro lugares, os atenistas, Raul Mário e Vítor Serra.

O CAMPOLIDE A. CLUBE

comemorou o 32.º aniversário com um festival de basquetebol

No seu excelente parque de jogos, um dos melhores de Lisboa, o Campolide A. C. comemorou o 32.º aniversário da sua fundação com um festival de basquetebol em que participaram as equipas do Benfica, Atlético e Campolide.

No intervalo da primeira partida, na qual a equipa de infantis dos «encarnados» venceu os campolidenses, por 19-17, a Federação Portuguesa de Basquetebol fez a distribuição dos prémios da época de 1960/1961.

Presidiu á cerimónia o presidente da Junta de Freguesia de Campolide, que tinha ao seu lado, o vice-presidente da Federação de Basquetebol e o presidente da Associação de Basquetebol de Lisboa. Noutros lugares sentaram-se o presidente das Sociedades de Recreio, da Comissão Distrital de Árbitros de Basquetebol, etc.

Usaram da palavra para saudarem o clube em festa, o sr. Albano Fernandes Jaime Franco e o presidente da A. B. L. As taças e medalhas correspondentes aos clubes e jogadores foram entregues pelo presidente da Junta de Freguesia.

O Benfica recebeu a taça do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e os jogadores José Alberto (1.º); João Pires (2.º) e Joaquim Carlos (3.º) receberam medalhas do Campeonato Nacional do Lance-Livre Clube Desportivo da Educação Física do Norte, campeão nacional da 2.ª Divisão e Jorge Moreira, primeiro classificado no Campeonato de Lance-Livre, da 2.ª Divisão; Sporting Clube Rio Seco, campeão Nacional da 3.ª Divisão; Associação Académica de Coimbra, campeã nacional de juniores; Sport Alges e Dafundo «Taça Disciplina», da 1.ª Divisão; Associação de Educação Física de Torres Vedras, «Taça Disciplina», da 3.ª Divisão; Cruz-quebradense, medalha do Campeonato de Lance-Livre, da 3.ª Divisão, ao primeiro classificado Joaquim Silva Dias; C. D. U. P., medalha do Campeonato Nacional de Lance-Livre, da 3.ª Divisão, ao segundo classificado Fernando Martins; Iliabom Clube, Campeonato Nacional de Lance-Livre, da 3.ª Divisão, ao 3.º classificado João Grilo e ao Sporting Olhanense, Campeonato Nacional de Lance-Livre, da 3.ª Divisão ao 4.º classificado Helder Patrocínio.

Encerrou a cerimónia o vice-presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Albano Fernandes, que manifestou o seu contentamento pela obra realizada pelo Campolide A. C. em prol do basquetebol português.

No segundo encontro do festival, o Campolide venceu o Atlético, em 1.ª categorias, por 28-24.

O Rio Seco venceu os Olhanenses (53-42) para apuramento do campeão de zonas da «Nacional» da 2.ª Divisão

No campo de S. Bento, disputou-se, esta manhã, o encontro para apuramento do campeão das zonas Sul e Centro, entre o Rio Seco e os Olhanenses. O triunfo pertenceu aos lisboetas, por 53-42, com 17-17 ao intervalo.

RIO SECO — Gravada, 6; Castro, 2; Pereira, 17; Gomes, 11; Aguiar, 3; Lucas, 1; Neves, 12.

OLHANENSE — Correia, Luís, 24; Brito, 7; Herculano, 10; Guerreiro, 1; e Sousa.

Árbitros — João Brito e Artur Resende.

GRANDE ECRAN... PEQUENO CUSTO!

O novo

GRUNDIG

Mod. 59 T 105-A

6.950,00



O Porto desportivo

PORTO 17 (Pelo telefone) — Esta manhã prosseguiram as diversas competições desportivas regionais em que interferem clubes portuenses. Os resultados foram os seguintes:

BASQUETEBOL — «Nacional» da II Divisão (Final da Zona Norte) — Vasco da Gama-Leça, 47-40.

A equipa vencedora foi apurada finalista.

Nacional da III Divisão (Final da Zona Norte) — Salesianos-Santjoanense, 65-36.

A equipa vencedora disputará a meia-final do torneio com o vencedor da Zona Centro.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais (jogos em atraso): I Divisão: Lamas-Leixões, falta do Lamas; Canidelo-Vigorosa, falta do Canidelo.

Reservas — Boavista-Ramaldense, 1-2.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — I Divisão — Centro-Vilanovaense, 20-14; Boavista-F. C. Porto, 8-12; Salgueiros-Figueirense, 10-8.

II Divisão — Bonfim-Académico, 12-8; Mocidade-Leixões, 9-23.

III Divisão — L'air Liquid-Oliveira Douro, 7-21; F. C. da Maia-Progresso, 7-7.

Juniores — F. C. do Porto-Centro, 21-9; Boavista-Sport, 15-7.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Nun'Alvares-Spt. Espinho, 3-2; Académica de Avintes-Ovarense, 3-1.

II Divisão — Académico de Braga-Oliveira Douro, 3-1.

Promissão — Póvoa-Bonfim, 3-1; Santo Tirso-S. Roque, 3-1; F. C. Gaia-Famalicense, 3-0.

Juniores — Madalena-Fiães, 1-3; Candal-Académica Espinho, 3-2; Leixões-Nun'Alvares, 3-0; F.C. Gaia-Centro, falta do Centro.

Aspirantes — Académica S. Mamede-F. C. Porto, 3-2.

Hóquei em Campo Campeonato Nacional

Com desafios em Lisboa e no Porto começou a realizar-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de hóquei em campo, em que estão interessados os clubes apurados das Associações do Norte e do Sul.

Na jornada inaugural, verificaram-se os seguintes resultados:

Fut. Benfica-Benfica 2-0
Ramaldense-F. C. Porto 0-2

O chanceler Adenauer chegou hoje a Berlim e participará em cerimónias do «Dia da Unidade Alemã»

BERLIM, 17. — Chegou esta manhã a Berlim, a bordo de um avião especial, posto à sua disposição pela aviação norte-americana, o chanceler Adenauer.

Adenauer, que participará em várias manifestações organizadas por ocasião do «Dia da Unidade Alemã», aniversário do levantamento de 17 de Junho de 1953, na Alemanha Leste, foi recebido no aeroporto de Tempelhof por Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, e Walter Dowling, embaixador dos Estados Unidos na República Federal, assim como por várias individualidades alemãs.

O dr. Adenauer é acompanhado por Heinrich Krome, ministro de Estado do Governo Federal, e por Heinrich Von Brentano, presidente do grupo democrata-cristão no Parlamento de Bonn.

Entretanto, panfletos comunistas distribuídos esta manhã, dizem: «Desejamos paz para sempre — consequentemente Adenauer deve partir» e «Berlim-Ocidental será livre», foram lançados, nas ruas de Berlim-Ocidental. — (F. P. e R.).

AS CONVERSACÕES RUSK-ADENAUER

BONN, 17. — «Estamos amplamente de acordo com os nossos aliados no que se refere aos interesses vitais do mundo livre, tais como os vemos», declarou Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, numa entrevista pública.

A entrevista com Dean Rusk

(Continuação da 1.ª página)

Não é provável que se depare qualquer dificuldade invencível. Quanto à constituição de uma terceira força neutralista... Os europeus compreendem absolutamente que os compromissos do mundo livre se aplicam simultaneamente à Europa Ocidental e aos Estados Unidos. E acrescentou: «Na minha opinião não anda no ar a ideia de que a Europa se converta em terceira força política entre os Estados Unidos e a União Soviética».

Falou depois de Laos e insistiu na necessidade de todas as forças estrangeiras se retirarem daquele país. Não sendo assim os Estados Unidos podiam reexaminar a sua posição.

Quanto a Berlim, o senador fez a seguinte pergunta: «Tem a impressão que os russos desejam um acordo razoável a respeito de Berlim?».

Dean Rusk respondeu: «Muito francamente, ainda não». Todavia, acrescentou: «Não julgo que os russos neste momento, desejem ver essa questão degenerar em conflito directo, mas por outro lado ainda não encontramos bases satisfatórias para negociações».

(F. P.).

UM HOMEM FICOU FERIDO gravemente num choque de veículos

PORTO, 17. — Vieram hoje a esta cidade, assistir a um casamento, o sr. António de Matos, de 70 anos, chefe da P. S. P. aposentado, que guiava um carro em que se transportavam: sua esposa, D. Joaquina Pereira Cruz de Matos, de 70 anos; a filha do casal, D. Maria de Matos, de 45 anos, e seu marido, sr. Manuel Simões, mecânico, todos residentes em Santa Cruz (Covilhã). No regresso da igreja onde se efectuou o casamento, faltaram os travões ao automóvel e este foi embater num autocarro dos transportes colectivos. O choque foi violentíssimo, e os ocupantes ficaram todos feridos. Só o sr. Manuel Simões, porém, ficou internado no Hospital de Santo António, com fractura de crânio. Os restantes, depois de pensados naquele estabelecimento, puderam regressar a casa.

A preocupação da empregada pelos dentes do passageiro

LONDRES, 17. — Do aeroporto de Francfort para o de Londres foi esta manhã enviada uma mensagem urgente destinada ao passageiro de um avião que devia aqui aterrar: «Por favor avisem o dr. Pers Haas que não coma os dentes e chocolates. Pode partir os dentes».

A mensagem era enviada pela empregada do bar do aeroporto alemão, que verificara ter vendido por engano uma caixa de chocolates finidos, em madeira, que tinha no balcão como amostra.

Ao desembarcar o dr. Haas ainda tinha os dentes inteiros porque durante a viagem não lhe apeteceu comer chocolates. — (A. N. I.).

Perspectivas actuais da entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu

O presidente de Gaulle nunca formulou pedidos para a entrada da França no «club nuclear» anglo-americano em troca da admissão da Grã-Bretanha no Euromercado — declarou Edward Heath.

LONDRES, 17. — «O chefe da delegação alemã às negociações de Bruxelas deu-me a garantia total de que o seu país deseja ver chegar a bom termo as negociações com a Comunidade Económica Europeia e sei que estes sentimentos são partilhados pelos outros membros da Comunidade Europeia», declarou Edward Heath, lorde do Selo Privado encarregado das relações com o Mercado Comum numa entrevista ao jornal «Observer».

Interrogado acerca das informações segundo as quais a França pedirá a sua entrada no «Club Nuclear» anglo-americano ou uma colaboração franco-britânica em troca da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, Heath acrescentou: «O presidente de Gaulle nunca formulou pedidos nesse sentido. De resto não penso que se dedique a essas negociações. Além disso os informadores do Governo francês desmentiram constantemente essas intenções».

Depois de afirmar que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum não prejudicará o Commonwealth o ministro britânico declarou-se convencido de que a integração política da Alemanha Federal na Europa não diminui as possibilidades

de entendimento entre o Leste e o Oeste, assim como não prejudicará a eventual reunificação da Alemanha.

Espero, disse a continuar, que os soviéticos serão levados a compreenderem que a Europa, a medida que se for edificando, constitui a melhor garantia contra a repetição dos desastres dos últimos 50 anos. Serão também levados a pensar que a reunificação da Alemanha se faria em melhores condições no âmbito de uma Europa unida. Isto pode levar tempo pois a confiança só pode ser criada com o tempo». — (F. P.).

A conferência do Laos reunir-se-á em Genebra durante o próximo mês

LONDRES, 17. — A conferência do Laos deve começar em Genebra na primeira semana do próximo mês, indica-se nos círculos bem informados.

Recorda-se nos mesmos círculos que depois do acordo entre os três príncipes laotianos, houve e continua a haver consultas entre a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha, que são co-presidentes da conferência acerca do Laos. — (F. P.).

TENSÃO POLITICA ENTRE A TAILANDIA E O CAMBODJA

BANGKOK, 17. — A decisão do Tribunal Internacional de Haia segundo a qual a região do templo de Preah Vihear, situado na fronteira entre a Tailândia e o Camboja depende da soberania cambojana causou emoção nesta capital.

O primeiro-ministro, tailandês marechal Sarit Thanarat, deu ordem às patrulhas fronteiriças para disparar imediatamente sobre os Camboja enviou neste dois últimos dias em território Thai. Por outro lado ordenou o envio de tropas para a região do templo.

Segundo informações de fonte militar tailandesa sabe-se que o Camboja enviou nestes últimos

Apelo aos europeus após a notícia do acordo entre a F. L. N. e a O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

tes de mais nada pelo realismo político que nos obriga a enfrentar as verdades e ter em conta os interesses superiores do nosso país, da dignidade de todos os seus habitantes, da sua aspiração à igualdade do seu amor pela paz e pelo progresso social».

APELO PARA QUE CESSEM AS VIOLÊNCIAS

Mais adiante afirmou: «De resto, as forças argelinas para manutenção da ordem que devem, de maneira organizada, substituir os polícias e os guardas-republicanos, devem ser as forças de toda a Argélia. Serão encarregadas de manter a ordem pública para todos. Todos devemos fazer parte dessas forças. Serão tomadas as disposições necessárias com vista ao exercício dos direitos civis argelinos, a fim de que vós, argelinos de origem europeia, participeis na segurança da Argélia».

«Argelinos de origem europeia: em nome de todos os vossos irmãos argelinos, asseguro-vos que, se o quiserdes, as portas do futuro se abrem tanto para vós como para nós. Atravessemos-las lado a lado, no esquecimento do passado. Sim, no esquecimento, pois que não interessa a ninguém ruminar os seus sentimentos e rancores. Esta Argélia, nossa pátria, vê há muitos anos sofrimento sem conta e mortos sem conta, mas o nosso povo soube suportar todas essas dificuldades».

«Que esta noite, que amanhã cessem as violências, os assassinatos, as destruições, para que, enfim, voltem a paz e a segurança para todos nós e quando, desde que as condições de soberania o permitam, for pronunciada a amnistia, farei, a partir desse dia, tábua rasa do passado, a fim de enfrentar, num clima de serenidade reencontrada, as tarefas imensas e exaltantes que exige o nosso esforço comum». — (F. P. e R.).

DE GAULLE TOMOU CONHECIMENTO DA DECLARAÇÃO DE MUSTEPHAI

BESANCON, 17. — Foi em Besancon, imediatamente após ter pronunciado o seu discurso, que o general de Gaulle teve conhecimento da declaração de Mustephai.

Com efeito, os membros da comitiva do presidente da República — que durante a noite estiveram em permanente contacto telefónico com Rocher Noir — mantiveram o presidente da República a par da evolução da situação. — (F. P.).

O regresso a Moçambique do almirante Sarmento Rodrigues

UMTALI, 17. — No ultimo dia da visita do governador-geral de Moçambique à Federação da Rodésia e Nyassalândia, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado da esposa e comitiva, e do ministro da Saúde e Educação do Governo da Rodésia, sr. B. Goldberg, deixou de manhã Salisbury a caminho desta cidade fronteiriça.

Ao fim da tarde, o «mayor» de Umtali ofereceu, nos Paços do Conselho, uma recepção em honra dos ilustres visitantes, recepção que decorreu em ambiente de grande cordialidade. Pode dizer-se que estiveram presentes todas as altas entidades da cidade e suas esposas, grande parte das quais falando a nossa língua, o que encantou o sr. almirante Sarmento Rodrigues e sua esposa.

Ao deixar a cidade, o sr. almirante Sarmento Rodrigues confluíu à Imprensa da Rodésia a seguinte mensagem: «Deixo Umtali com os meus olhos cheios de beleza pelo que observei e com o coração a transbordar com a amizade de que fomos alvo durante toda a viagem à Federação». — (L.).

Dr. Corrêa de Oliveira chegou a Paris

PARIS, 17. — no avião da TAP chegou ontem à noite a Paris o ministro de Estado português, dr. Corrêa de Oliveira, que era acompanhado pelo seu secretário, dr. Jorge Sequeira, pelo presidente da Comissão Técnica do Comércio Externo dr. Alves Machado, pelo delegado dessa comissão, dr. José da Silva Lopes, e pelo jornalista Dutra Faria, enviado especial da A. N. I.

O dr. Corrêa de Oliveira, antes de seguir para Copenhague, assiste hoje na sede da delegação portuguesa da O. C. D. E. em Paris, a uma reunião de trabalho com o dr. Ruy Guerra, ministro de Portugal junto da E. F. T. A., e com o dr. Calvet de Magalhães, delegado O. C. D. E. e embaixador português junto da Comunidade Económica Europeia. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava muito nublado, na faixa costeira oriental, e pouco nublado nas restantes regiões, por acção de uma depressão centrada a noroeste do cabo Finlândia.

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS (T.M.G.) — Bragança e Porto, 12°; Beja e Pombas Douradas, 14°; Portalegre e Lisboa, 16°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 27°; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, ou limpo. Vento moderado de Noroeste.



DUAS LETRAS, DOIS CARRIS. AO SERVIÇO DO PAÍS.

A alergia em Portugal constitui um problema que é preciso encarar de frente

—segundo se afirmou no Congresso recentemente realizado no Porto

Durante três dias, a cidade do Porto, com a sua tradicional hospitalidade, recebeu galhardamente quase duas centenas de médicos portugueses e espanhóis, que ali se reuniram no I Congresso Luso-Espanhol de Alergia. Da importância dessa reunião, a que nos referimos devidamente na altura própria, pode agora avaliar-se melhor, em presença de uma cuidada separata da revista «Semana Médica», recentemente publicada.

Para além do registo pormenorizado dos trabalhos apresentados ao Congresso, em numero superior a uma centena, da autoria de especialistas portugueses e espanhóis, bem como de minuciosa descrição das sessões inaugural e de encerramento, a que presidiram, respectivamente, os srs. subsecretário Nacional da Educação e o ministro da Saúde a referida separata dá-nos uma visão panorâmica do problema nacional da alergia, tal como ele se pode equacionar no presente.

O panorama, pelo que se pode concluir das afirmações contidas

no opusculo, não é animador. Bem ao contrário, segundo se afirmou na primeira sessão do Congresso: «Falar de alergia em Portugal (essa Ciência tão nova para tantos, embora paradoxalmente velha de séculos na complexidade dos seus sintomas, essa Ciência que um grande mestre da medicina classifica de «doença estranha, diferente, muito diferente de todas as outras que conhecemos, doença ou grupo de doenças que nada têm de comum a outras afecções»), parecerá heresia de tomo pela onda de cepticismo que invade a maioria dos médicos de Portugal ao equacionar-se o problema».

Picamos, ainda, a saber que existem em Portugal cerca de 100 000 asmáticos e mais de um milhão de alérgicos. Para essa população imensa de miséria e sofrimento físico colocada nos mais diversos escalões da vida social — porque a alergia tanto ataca o trabalhador manual como o intelectual, a criação de servir como a senhora da alta roda — não há protecção organizada em Portugal. O único serviço oficial existente entre nós para indigentes e classes pobres — o da actual Junta Distrital de Lisboa — não comporta já, por falta de meios, a admissão de quantos o procuram para diagnóstico e tratamento. Nos 12 anos da sua existência viu mais de 15 000 doentes. Hoje tem um movimento de cerca de 800 doentes mensais e não pode aumentar esse numero não só por falta de verba mas porque está insuficientemente apetrechado... E os médicos que ao problema se dedicam, através da Sociedade Portuguesa de Alergia, queixam-se das dificuldades imensas a vencer para a aquisição e preparação dos mais simples antígenos.

Estabelecendo um paralelo da situação entre nós e o que actualmente se passa em Espanha, somos levados a concluir que, enquanto no nosso País não possuímos dispensários, nem clínicas, nem serviços hospitalares, nem laboratórios especialmente apetrechados para um estudo racional desta especialidade, no país vizinho possui serviços es-

O ASILO

D'ESPIE MIRANDA TEM 62 ANOS

O Asilo d'Espie Miranda, fundado pela sr.ª D. Emília Adelaide Espie e pelo dr. João Miranda, já falecidos, comemorou hoje os 62 anos da sua existência com a realização de algumas singelas cerimónias.

Após hasteamento da bandeira da instituição, os actuais internados, em numero de 46, acompanhados do regente e directores, foram em romagem ao túmulo dos instituidores, no cemitério dos Prazeres.

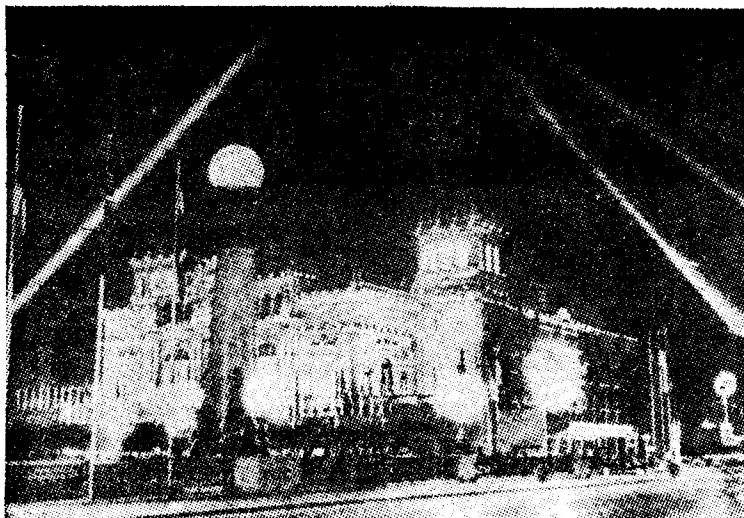
Na capela privativa da instituição, às 12 e 30, celebrou-se missa cantada, acompanhada pelo grupo coral feminino da paróquia de S. Vicente de Paulo. Finalmente, às 14 horas um almoço de confraternização reuniu todos os inválidos.

A ESPOSA

DO CHEFE DO ESTADO visita no dia 30 o «Alvor»

O governador civil de Lisboa, acompanhado da comissão central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa e das respectivas chefes dos serviços sociais e educativos, esteve esta tarde na residência do Chefe do Estado, no Restelo, a convidar a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz a visitar, no próximo dia 30, o «Alvor» — Internato para Crianças, sito em Paioes (Rio de Mouro).

É notória a falta de pessoal nos hospitais da República Federal Alemã. Senhoras e moças oferecem-se voluntariamente como enfermeiras. Aqui vemos a face risonha de Karin Gude, campeã de patinagem artística, que, internada por ter fracturado uma perna, não deixa, porém, de dispensar os seus cuidados às velhinhas que dos mesmos necessitam. Quando Kadim surgir de novo na pista gelada mãos agraçadas aplaudirão comovidamente...



O palácio de Victória Eugénia onde se desenrola o Festival Internacional de San Sebastian

HISTÓRIA BREVE

do Festival de Cinema de San Sebastian que está a decorrer naquela cidade

por OLIVEIRA PINTO

Desenrola-se, agora, em San Sebastian, o «X Festival Internacional del Cine». Ali, no cenário belo e cosmopolita da «Perla del Cantábrico» celebra-se este encontro de cinema a que acorrem filmes, cineastas e artistas de muitos países, quer da Europa Ocidental e Oriental como das Américas. Avulta, naturalmente, a representação, sempre numerosa, da América Hispanica, numa peregrinação terna bem acolhida pela mãe-pátria, onde apresentam as primícias do seu labor cinematográfico. Certame que se tem afirmado pelo seu carácter de profunda honestidade e da maior seriedade posta ao serviço do cinema, usando os seus organizadores de uma isenção notável (e tão pouco vulgar como propicia ou propiciada), o Festival de San Sebastian é um dos quatro reconhecidos e classificados pela F. I. A. P. F. (Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes) como de categoria A. Os outros são os de Cannes, Berlim e Veneza.

Tal facto diz muito do nível por ele atingido e do trabalho e esfor-

ço, sério e devidamente estruturado, que presidiu à sua criação e continua a orientar a sua apresentação anual.

Este ano, o Festival comemora o seu décimo aniversário, dez anos de vitórias e canseiras, que são ti-

(Continua na 17.ª página)



Esta máquina fotográfica gigantesca, que não serve para amadores, foi apresentada em Maio na DRUPA 62, uma exposição internacional das artes gráficas e da indústria do papel, realizada em Düsseldorf. É uma câmara para reproduções, do formato 80 x 80 cm, destinando-se pois à confecção de chapas e cilindros de impressão. O vidro fosco é de 1,50 x 1,25 m e pode ser estendido para nove metros. Em comparação com ela, a máquina para filme normal que a jovem fotografa nos apresenta, parece uma miniatura

Aumentou a importação e diminuiu a exportação do comércio português durante o ano passado

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar em primeiro volume relativo ao «Comércio externo em 1961», tendo por base a classificação da nova pauta aduaneira. É o segundo ano em que se procede a tal elaboração, de grande utilidade pelo numero de informações que proporciona.

Um exame rápido dos numeros globais do nosso comércio externo no ano passado mostra que se importaram 4948 milhares de toneladas de mercadorias num valor de 18 867 milhares de contos e se exportaram 2512 milhares de toneladas equivalentes a 9373 milhares de contos. Em relação a 1960, registou-se um aumento de importações

(700 milhares de toneladas e 3173 milhares de contos) e uma redução na exportação, de 383 milhares de toneladas e 35 milhares de contos.

As principais mercadorias importadas (em milhares de contos) foram as seguintes: máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 2121; ferro ou aço em bruto ou semi-trabalhado, 1877; algodão em rama, 1253; embarcações de propulsão mecânica, 1106; máquinas industriais eléctricas, 841; ramas para destilação, 820; automóveis para pessoas, 559; trigo, 533; açúcar, 481; automóveis para carga, 136.

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA: «Vida literária»
- 6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
- SABADO: «Magazine» e «Juvenil»

ESTÁ EM LISBOA

o governador do Funchal

A bordo do paquete «Funchal», chegou, esta tarde, a Lisboa o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que vem ao continente tratar de problemas de interesse para a Madeira, designadamente os que dizem respeito ao fomento do turismo.

Durante a sua permanência na capital, o sr. comandante Camacho de Freitas tratará, também, da elaboração do programa da visita do Chefe do Estado àquela ilha, em meados de Julho.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A sequência cinematográfica do novo filme «Pão, Amor e... Tobolá» é do escritor Afonso Botelho. Como noticiámos, a película tem argumento do actor Varela Silva e será dirigida por Henrique Campos.
- O Teatro Variedades funcionará na próxima época com uma companhia de comédia que terá Eva Todor como primeira figura.
- Luís Iglésias escreveu alguns números para a jovem actriz Florbela Queirós interpretará na sua próxima digressão à Madeira.
- Será publicada brevemente uma nova microgravação com o título «Sol e Sombra», que inclui melodias inspiradas em temas de

O filme de Chabrol
«Pedido de Divórcio»
na próxima «sessão clássica»
do Império

Claude Chabrol, um dos mais positivos valores da «nova vaga» francesa, produziu, até agora, três filmes: «Le Beau Serge», aplaudido no Festival de Locarno de 1958; «Les Cousins», que conquistou o prémio máximo no Festival de Berlim de 1959; e «A Double Tour», que deu a Madeleine Robinson o primeiro prémio de interpretação feminina no Festival de Veneza do mesmo ano. «A Double Tour» tem, para o nosso País, o título de «Pedido de divórcio».

Para além do conflito, concebido de forma a subjugar o espectador até à imagem final, inédita e inesperada, e para além da excelência da interpretação, há que apreciar o talento do realizador que, até pelo ângulo estético, nos surpreende a entusiasmo. O seu estilo pessoalíssimo, o modo como faz «mexer» a câmara tanta na idealização dos enquadramentos, como no soberbo aproveitamento dos motivos de maior emoção da história, tudo revela um invulgar espírito criador, tudo nos convida a uma permanente fascinação visual.

«Pedido de divórcio» é o excepcional programa que o Império projecta quarta-feira, às 18 e 30, na sua 283.ª sessão clássica.

O grupo «Proscenium»
apresenta-se na quarta-feira
no Clube Estefânia

Integradas no ciclo cultural deste ano, da iniciativa da Câmara Municipal, têm vindo a realizar-se representações de teatro nos bairros populares da periferia da cidade. As sessões deste mês estão a cargo do «Proscenium», constituído por amadores do grupo cénico do Sindicato dos Empregados de Escrição de Lisboa.

O conjunto apresenta-se, na próxima quarta-feira, no Clube Estefânia, com «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, e «Auto da Justiça», de Francisco Ventura.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela colectividade.

fado e toiros. Autores: Nobrega e Sousa e Jerónimo Bragança. Interpretes: Maria José Valério e Fernando Farinha.

NO MONUMENTAL
Triunfo de Laura Alves
em «Meu amor é traçoço»

Nesta inolvidável criação de uma «Maria Rosa» de amor inquieto e dedicado, Laura Alves dá toda a verdade àquela figura, com o frémito do seu corpo, a tremura da sua voz, a exaltação do desespero, a alegria e a tristeza. Tendo uma interpretação excepcional e de elevada qualidade artística, a talentosa comediante contribui para o grande êxito da peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traçoço», bem secundada por Artur Semedo.

A peça é representada hoje às 21 e 45 horas.

No Maria Vitória

«Sol e dó» mantém o interesse dos primeiros dias

A popular revista «Sol e dó» está em cena no Maria Vitória, até à próxima quinta-feira, mantendo o mesmo interesse dos primeiros dias

ASSEMBLEIA GERAL
do Sindicato dos Artistas
Teatrais

Realiza-se amanhã, na sua sede, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para discussão e votação do relatório e contas relativo à gerência de 1961.

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO
DE TEATRO

T. 32 00 00 M/12 ANOS

A'S 21.45

ATÉ AO FIM DO MÊS
LEVE O SEU FILHO A VER

**NUNCA
SE SABE**

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA

de BERNARD SHAW

UM REFRESCO DE ALEGRIA
NUM TEATRO ONDE NÃO HA
CALOR

PREÇOS POPULARES

de representações, como o provam as enchentes consecutivas naquela casa de espetáculos.

O texto foi escrito por José Galhardo e João Nobre, tendo música deste e de João de Vasconcelos, sob direcção artística de Rosa Mateus, do que resulta um espectáculo pleno de comicidade e oportunidade. Contribuem também para o seu êxito as interpretações de um conjunto notável, em que se contam Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e a atracção brasileira Maria Helena.

Hoje, há sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO TRINDADE

«Nunca se sabe», está em cena até ao fim do mês

A engraçada comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», mantém-se em cena até ao fim do mês, data em que termina a temporada da Companhia Nacional de Teatro.

Brilhantemente construída, a peça é um espectáculo alegre, trepidante, bem encenada por Couto Viana e que dá ensejo a magníficas interpretações do elenco do Trindade.

Brunilde Judice e Alves da Costa, dois comediantes que o público e a crítica consagraram, têm admiráveis criações no desempenho das figuras da «sr. Clandon e do sr. Crampton», um casal que se reencontra ao fim de 18 anos de separação. Os restantes artistas contribuem para o êxito da peça.

Hoje, há sessão às 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Caminhos Secreiros», no Roma

Realização de Phil Karlson, esta película americana, pretendendo situar-se no ambiente húngaro actual, já após o levantamento de 1956, peca por certa visão primária do argumento em que assenta. Aqueles que representam uma ideia contrária à ideologia do realizador, são de tal maneira tratados no filme que caem implacavelmente na caricatura, logrando fazer rir o espectador. Isso sim, mas não orientando o honestamente numa elucidação objectiva e concreta.

Toda a história, aliás, vive mais de cenas violentas, no estilo americano, do que propriamente de um conflito intenso e justificado pelo choque de ideologias contrárias. Mau grado tal, a interpretação, no

FESTIVAL

DA CASA DO MINHO
no Coliseu dos Recreios

Esta a despertar grande interesse o festival que a Casa do Minho vai realizar no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 20. Exibir-se-ão os conhecidos ranchos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e de Barcelinhos, o Grupo Folclórico de S. Miguel (Açores) e «Vento d'As Cies», de Vigo.

O Minho, os Açores e a Galiza estarão em despiques numa festa, que promete redundar em pleno êxito.

entanto, tem nível, nomeadamente por parte de Richard Widmark e Sonja Ziemann — e, certamente, que o grande público apreciará a história no que ela tem de perseguição, movimento, romance passionai e fuga desesperada...

Entre os complementos, um engraçado desenho animado. — W.

NO IMPÉRIO

«A lei da floresta», constitui um empolgante espectáculo

Em segunda semana de exhibições, no Império, o notável filme de Paul May, «A lei da floresta», está a entusiasmar o público, pela história que narra e pelas excepcionais interpretações de Gert Frohe, May-Britt Nilsson, Joachim Hansen e Anne Smolik.

Extraído de um dos mais famosos romances da literatura mundial traduzido em 22 línguas, o filme é um empolgante espectáculo, cuja acção decorre nas imensas florestas e montanhas geladas da Noruega.

Um conflito de intenso vigor, dramático e opressivo, onde se foca, com invulgar intensidade, uma história de amor e aventura, torna o actual cartaz da sala da Alameda um dos mais sugestivos e valiosos programas cinematográficos da semana.

«A lei da floresta», confirmando uma seleccionada programação, foi recebida em Lisboa com as melhores referências críticas, e não deve deixar de ser vista e aplaudida por quantos gostem de bom cinema, aplaudido.

**O ESPECTÁCULO
DE «BALLET»
das alunas
de D. Isabel Affonseca**

No Tivoli, para apresentação das suas alunas, a professora de «ballet», sr.ª D. Isabel Affonseca realizou esta manhã um espectáculo em que tomaram parte cerca de 80 crianças e jovens, dos 3 aos 18 anos, dos seus cursos particulares de Lisboa, Externato de Santa Cecilia, Leiria e Caldas da Rainha.

A abrir, o escritor José Blanc de Portugal proferiu algumas palavras de apresentação do espectáculo, referindo-se à acção da professora D. Isabel Affonseca.

A primeira parte do programa foi preenchida pelo bailado «Meninas do Colégio», com música de Nina Marques Pereira, para as mais pequenas. A segunda parte constou dos seguintes números: «Canto Mímado», também com música de Nina Marques Pereira; e «Dia de Festa», sobre música de Zilcher.

Na terceira e última parte foram dançados os seguintes bailados: «Nuvens, Sol, Meninas e Borboletas», com música de Grieg; «Camponesas», de Rui Coelho; «Carochinha e João Ratão», para as mais pequeninas; «Fantasia», com música de Scarlatti; e «Bailado Branco», com música de Heller.

O espectáculo, que chamou ao Tivoli numeroso público, foi muito



Todos os desportistas devem recordar-se da forma excepcional e impressionante de JUST FONTAINE no Campeonato do Mundo de Futebol, e tal a sua fama que foi considerado um ídolo em França, tendo a Imprensa Mundial falado das suas actuações. É sua esta declaração:

«DEVO A MINHA «FORMA» A GELEIA
REAL DO BIOLOGISTA DE BELVEFER»

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E
NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E
NERVOSOS DEVIDOS A
ESFORÇOS INTENSOS.

PARA UMA RÁPIDA RECUPERAÇÃO FÍSICA
PARA DOMÍNIO DOS NERVOS
PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO

DOIS PRODUTOS QUE SÃO UMA FONTE
DE SAÚDE, ENERGIA E VIGOR

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

SÓ ATÉ 5.ª-FEIRA
21!!!

P. 12 anos



Humberto
Madeira
em «Espectador»

COM A REVISTA DE MAIOR ÊXITO
DESTA TEMPORADA

SOL E DÓ

* com EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA —
* RAUL SOLNADO — EMÍLIO CORREIA — FLOR-
* BELA QUEIROZ — MARIA DO ESPÍRITO SANTO
* — LUCINDA AMARAL e a grande atracção brasileira
* MARIA HELENA

HOJE
2 SESSÕES
As 20,45 e 23 horas

NO
MARIA VITÓRIA
Emp.ª Hermes da Cunha
Portela — Telef. 31740



Eva Todor e Raul Solnado
em «Romeu e Julieta»

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Depois de ter realizado uma série de espectáculos no Porto, Aveiro, Braga, Coimbra e Guimarães, voltou a Lisboa o Grupo Experimental de Ópera de Câmara, que naquelas cidades apresentou as óperas «Arlechino», de Busoni, e «La Serva Padrona», de Pergolesi.

O grupo, que é patrocinado pela Fundação Gulbenkian, estende deste modo a sua acção às terras da Província contribuindo para a progressiva descentralização da vida musical portuguesa e necessária divulgação.

«SHOW CARROCEL» vai a Angola

De avião, partem terça-feira, às 14 horas, para Angola, os artistas Luís Guilherme, Guida de Carlo e «Os Conchas», que fazem parte do agrupamento artístico «Show Carrocel», que vai realizar, naquela província ultramarina, alguns espectáculos para os soldados ali estacionados. Os restantes artistas já partiram há dias, aguardando, em Luanda, a chegada dos colegas, a fim de iniciarem a digressão, que durará cerca de dois meses e, certamente, alcançará êxito.

Recintos de diversões

Foi contratada para o típico recinto «A Severa», onde está a actuar com grande êxito, a artista Ilda Ferreira.

— O fado «Pinoia», que D. Teresa Tarouca gravou comercialmente, tem versos do poeta Domingos Silva.

— A «Velha Guarda», agrupamento sem quotas, de que fazem parte o escritor teatral e poeta Venceslau de Oliveira e mestre Alberto, realiza na sua sede, Casa Agostinho, no próximo dia 29, uma festa em honra de S. Pedro, seu patrono.

UMA FACE DA VIDA QUE VOCÊ NUNCA ESPEROU VER NO CINEMA...

COLUMBIA FILMES apresenta

RESTOS DE UM PECADO

(WALK ON THE WILD SIDE)

TIVOLI

AMANHÃ

ESTREIA

UM FILME
SÓ PARA
ADULTOS



BROOK BENTON

canta
"WALK ON THE WILD SIDE"

COM JOANNA MOORE • ARGUMENTO DE JOHN FANTE & EDMUND MORRIS

Baseado na
novela de
NELSON ALDEN

Tudo era tão bom... até que uma noite...

COM LAURENCE HARVEY

CAPUCINE

JANE FONDA

ANNE BAXTER

BARBARA STANWYCK

no papel de "JO"

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15
e 21.30

(M 17 anos)

Telefone 327172

SCOPE-COR

DOIS AMORES

c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



A's 15.15, 18.15
e 21.30

O 2.º filme da série
negra

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Stanley Baker

Margit Saad

em

PRISÃO MAIOR

Emoção! Suspense! Violência!



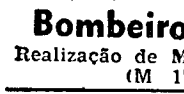
Hoje, às 15.15,

18.15 e 21.30

em 2.ª SEMANA

RIR A FARTA

COM A ESTUPENDA FARSA



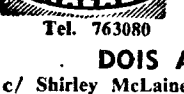
Hoje, às 15.15,

18.15 e 21.30

em 2.ª SEMANA

Realização de Miguel M. Delgado

(M 17 anos)



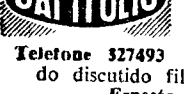
As 15.45

e 21.45 (17 anos)

SCOPE-COR

DOIS AMORES

c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



A's 15.30 e 21.30

(Adultos)

3.ª SEMANA

do discutido filme português de

Ernesto de Sousa

DOM ROBERTO

Grandes interpretações de Raul Solnado

e Glicinia Quartim



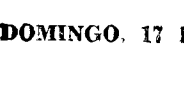
A's 21 horas

(M 12 anos)

O SENHOR

DO MUNDO

ESCANALOS NA 1.ª PAGINA



A's 21 horas

(M 17 anos)

PARA LADRÃO, LADRÃO E MEIO

A RAPARIGA DAQUELA NOITE



A's 3 e 6.15 da tar-

de e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

Telefone 50595

Daniel Massey

Raymond Massey

e Robert Stephens

num adorável filme em Technicolor

A GUARDA DA RAINHA

Amanhã: RESTOS DE UM PECADO

(M. 17 anos)



Hoje às 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 12 anos)

UM REI EM NOVA YORK

Genial interpretação de Charlie Chaplin



Hoje às 15.15, 18.15

As 21.30

(Adultos)

O PROCESSO NINA B.

Famosa interpretação de

Nadja Tiller e Pierre Brasseur



As 15.30

e 21.45

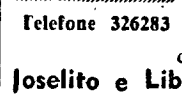
(M 17 anos)

CAMINHOS SECRETOS

com Richard Widmark

Uma jornada de terror, através de

Zurique, Viena e Budapeste.



A's 15.15, 18.15

e 21.30

A tarde, 6 anos

A noite, 12 anos

3.ª SEMANA DE

ENCHENTES

com

Joselito e Libertad Lamarque

BELA RECORDAÇÃO

Um filme admirável com lindas can-

ções em Eastmancolor.

4.ª feira e sábado: (m 6 anos)



As 21.30

(M 12 anos)

O AMOR SUBIU

DE PREÇO

com José Ferrer

Tel. 862155

O HOMEM DAS SOMBRAS

com Joseph Cotten



A's 15.15, 18.15

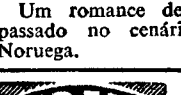
e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Grande êxito do fil-

me em Agfacolor

com



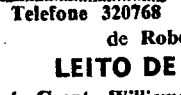
Gert Fröbe e Anna Smolik

A LEI DA FLORESTA

Um romance de amor e aventuras

passado no cenário deslumbrante da

Noruega.



Hoje, às 15.30, 18.30

e 21.45

(M. 17 anos)

Um filme

de suspense

de Robert Bloch



A's 15.30 e 21.45

(M 12 anos)

MACISTE

CONTRA

CICLOPE

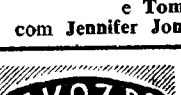


A's 21.15

(M. 17 anos)

TERNA

É A NOITE



com Mitchell Lordon — Chelo Alonso

Ar condicionado—Ambiente climatizado



A's 21 horas

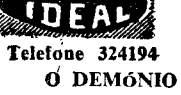
(M. 17 anos)

A COLINA

DA SAUDADE

e ASSASSINO

DA VOZ MEIGA



A's 21 horas

(M 12 anos)

O MEU CORAÇÃO

TEM

DOIS AMORES

O DEMÔNIO DOS MARES

FOLIES BERGÈRE



NOITE, às 21.30

(M 17 anos)

NO SUL DO PACÍFICO

com Rossano Brazzi

NO MONUMENTAL

MAGISTRAL CRIAÇÃO

DE

LAURIDIA ALVES

Aquira o seu bi-

lhete com antece-

dência

Bilhetes á venda

até ao dia 28

em «MARIA ROSA»

numa peça que fala ao coração

do Povo

com

ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO

Balcão para o Povo

1500 e 2550

HOJE AS 21.45 H.

O ÚNICO TEATRO DO PAÍS

COM AR REFRIGERADO

12 ANOS

SEMPRE

LOTAÇÕES ESGOTADAS



MEU AMOR

É TRAIÇOEIRO

de VASCO

DE MENDONÇA ALVES

LOTACÕES ESGOTADAS

HOJE É DIA GRANDE!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE AS 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO



BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS —

VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS

«BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULOSSEI-

MAS — FARTURAS, SONHOS E DOÇARIAS

ESPECTÁCULO IDEAL

PARA CRIANÇAS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMEN-

TOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURAN-

TES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉC-

TRÍCOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

A «mascotte» do prestigioso S. L. Benfica, o já famoso urso que lhe

foi oferecido em Amsterdão, estará patente aos seus admiradores

a principiarem amanhã, no pavilhão deste clube

CAMPO PEQUENO

VER JOÃO NÚNCIO



João Nuncio

é admirar o suprasumo
da arte de bem torear
a cavalo

Por isso o público acorreu ontem
com o maior entusiasmo à bilheteira
dos Restauradores, 7, a fim de adqui-
rir bilhetes para a grande e sensacio-
nal corrida de

4.ª feira, 20, às 22 horas

em que alternará com o Mestre o jovem



José Cortes

José Maldonado Cortes

e se vai dar o grande encontro (para
se ver qual deles é o melhor...) entre
os dois valorosos matadores de toiros

António dos Santos

e José Trincadeira

as duas evidentes realidades

do toirismo nacional

8 toiros do Ex.º Sr. João Branco

Nuncio, oriundos de Murube



José Trincadeira

António dos Santos

Pegados pelos Forcados Amadores de Montemor, chefiados pelo

Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

Este espectáculo não será televisionado — (Maiores de 6 anos)

LUSO

Adultos M/21 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Joaquim Silveirinha — Amélia Maria — Ma-

nuel Dias — Maria Amélia

Proença — Manuel Bogalho —

Hermenegildo Lopes e Raul

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «A serenata dos canhões» e «Namoro à italiana» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — As 15 e às 21: «A América vista por um europeu» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «O prazer da sua companhia» e «Perdido em Paris» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (17 anos); «Cine-Esplanada» — As 17 e 30: «Só ficou a saudade» (21 anos).

CASCAIS — S. José — As 15 e às 21 e 30: «A carne da minha carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes 4, (Tel. 242039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VIDA ARTÍSTICA

Gravadores argentinos contemporâneos

Encerra-se hoje, às 20 horas, no Palácio Foz, a exposição dos gravadores argentinos contemporâneos que tem sido muito visitada.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 2.º semestre de 1962

Batata desidratada e

Grão em pó Conc. Publ. 74

Sopas desidratadas Conc. Publ. 75

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9

às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 16 de Junho de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 100 000 000\$00

SEDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 3.º do § 1.º do Art.º 103.º dos Estatutos, é convocada, com urgência, nos termos previstos no Art.º 107.º, «in fine», dos mesmos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária, que deverá reunir-se no dia 20 de Junho corrente, no edifício do Banco, pelas 15 horas, constituindo objecto desta convocatória, para discussão e deliberação da mesma Assembleia, o seguinte:

- 1) — projecto das Bases do contrato a celebrar entre o Estado e o Banco, por via da qual se renove a concessão do privilégio emissor, prorrogando-se o prazo de duração deste que finda em 30 do corrente mês de Junho;
- 2) — projecto de alteração dos Estatutos do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 16 de Junho de 1962.

O Secretário
Adolpho Andrade

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 2 4671 e 2 7258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

UM VESTIDO DE NOITE...

Texto de LYGIA TOLEDANO EZAGUY

Ilustrações de CARLOS BOTELHO



brilho, a tentação, a novidade, que das montras atraía o olhar de uma ambição, talvez simplesmente humana, mas aparentemente afectada e ostentosa, vinham cortar a vaga de uma alegria, tão peculiar naquela rapariga.

Silhueta frágil de mulher que se desvanecia, contemplando essa vitrina da Baixa, vêmo-la, sobretudo, orientada pelo desejo de possuir um traje de noite.

Talvez que o ideal de um sonho, sob o ardor de um querer construtivo, não seja, por agora, mais que poalha dourada... Porém, quantas vezes os sonhos são os obreiros da revolta, quando não entram no campo de uma realização? Até onde caminhará aquele sonho?

Chega a fazer pena! Sempre à mesma hora, lá está ela...

Hoje os seus dedos, como em ondas de imperceptível carinho, tateiam sobre o vidro da montra. Parece que pretendem tocar um pouco, uma realidade, talvez irónica ou dubia, incerta, ou mesmo impossível.

Aquela presença misteriosa que, dir-se-ia, velar sobre o nada superfluo — um vestido de noite — mostra-se ignorada ou esquecida, mas sorri sempre. Alguém que a viu, como eu, embebida no traje de noite, de uma renda de sedas vaporosa, disse-me que essa rapariga era empregada, que vivia num sótão com a avó e que jamais havia entrado num salão de baile...

Vinte anos em flor que se querem abrir para o perfume duma valsa!

Rainha de um império — esse império, que é o sonho!

Incapaz de interromper as suas relações com a fantasia, continua a parar junto daquela montra... porém hoje... o vestido é outro... Quem teria comprado o anterior, tão mais belo?

Desiludida, entra, indaga, chega a conclusões bem tristes: «aquele, já foi vendido, levaram-lhe, arrancaram-lhe o sonho».

O desespero devorou-lhe toda a alegria. E, como a sua alma não cabia apenas nas lágrimas que cho-

rou às escondidas, desejou desabafar com a avó.

Mas a avó queria morrer! Parecia-lhe extinto todo o delicado perfume do espírito daquela rapariga! O mimo caricioso do seu olhar também lhe parecia transmutado. O sorriso, abrandado por uma ingenuidade equilibrada, dir-se-ia esquivo, agrio. Se ela avó, possuísse, ao menos a flama viva que penetra o mistério! Como desejava, agora, morrer!

Se a morte, para alguns, é coisa trágica, para muitos ela mostra-se sublime.

Do rosto impassível de uma boa velha um sinal colérico vem apagar toda a calma tranquila de um

Surge dessa caixa um lindo vestido, elegante, entontecedor! Junto um simples cartão branco com umas iniciais, como rubrica da linha escrita: «Não se pode eternizar um sonho! Que linda deve ficar com esse vestido!».

«Quem teria ofendido assim, uma rapariga? Quem seria ele?».

Num ambiente frio e insensível, o lindo vestido de noite estirado sobre a cama da jovem, dava a sensação de, numa atitude, onde não há movimento de palpação e vida, carecer da sonorização duma gargalhada alegre, de uma orquestra ou de uma palavra, para se oferecer sem reservas.

Nem uma testemunha da inocên-

A avó, á medida que analisava minuciosamente o traje ia sentindo horror dos impudores de uma época despida de vergonha: «Ora vejá! As raparigas vão nuas para os bailes! Vejam, um vestido sem ombros! Que ruína, que miséria de moral. Até onde chegamos nós?».

«Avó, essa crise moral que tu adivinhas ou pressentes, não vem dos vestidos sem ombros, mas sim do desequilíbrio total da humanidade expressa na irrealdade da paz e do amor! Esta «toilette» não traz com ela um gesto ofensivo, mas antes, talvez, um gesto de caridade para com o meu sonho — o sonho de uma rapariga que vive isolada num sótão, partindo de manhã para o trabalho, para só voltar à noite. Mas descansa, avó, eu não ficarei com o vestido. Tu quebraste o meu sonho... Faz-me pensar que só existe gente má no mundo. Intimamente, esgotou-se-me a alegria. São crepusculares, agora as asas da minha fantasia...

Amanhã, eu própria irei à loja de onde veio o vestido, estirado agora, além, triste e sem sentido... Falarei abertamente, e acabarei por devolvê-lo. Certamente conhecem o freguês da compra e, se assim suceder, ele ficará a conhecer a minha atitude».

Perante o gerente daquela casa, surge aquela que havia sonhado com um lindo vestido de noite...

Nunca talvez ninguém no mundo pusera a descoberto a sua máguia, com palavras tão claras, tão singelas e tão puras, como essa rapariga que se embriagara num sonho ingénuo, desfeito em bruma...

Aquele homem escutava-a estasiado. Quantas vezes a havia seguido sem que ela desse por isso? Seguido, sim com os olhos da cara e os olhos da alma, por entre os vidros da montra, onde um vestido de noite encantava a mocidade duma pobre rapariga. Decidira, naquela tarde, descobrir onde ela morava. A' distancia, sempre atrás dos seus passos, desvendara, facilmente, a rua, o numero da porta, o andar, e depois... o nome...

A lição profunda e perfeita, que ele recebera, havia-a ignorado até então. E ele, que se julgara um mestre da vida!

Se executara um gesto de amor ela sacrificava um desejo, apenas porque desconhecia a certeza da verdade — a verdade de um gesto escondido no mistério. Por isso, o gerente daquela casa desejou denunciar-se, deixando que uma pergunta aflorasse nos seus lábios:

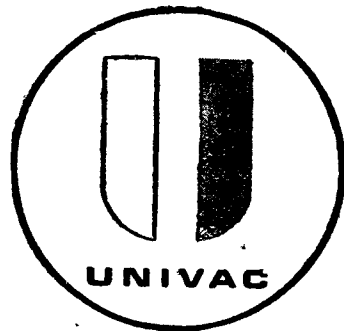
«Não houve comprador... por isso mesmo, por que não realiza o seu sonho de noite e... Querera casar comigo?»

Lágrimas soltas de alegria e de um amor que nasce através de uma confissão tão pura como inesperada, expressam emoção. E a rapariga que idealizou um vestido de noite, aperta o mesmo entre os braços, para ter a certeza de que a própria realidade não é um sonho...



orgulho feliz. E' que, naquela mesma tarde em que a neta se preparava para lhe falar de um sonho lindo, uma caixa enorme, com luxuosa embalagem, lhe fora entregue por mão própria — um rapazito a quem a generosidade de algumas moedas o levaram até ali...

cia daquela pobre moça e da sua inculcabilidade perante o acontecido... E contudo, intimamente, como ela estava contente! Agora, só faltava o baile, e depois... o par... Que lhe interessava a ela saber ou conhecer o autor de um tal improviso?



PROGRAMADORES

Admitem-se indivíduos com formação universitária, de preferência licenciados em Matemática ou I. S. C. E. F. e bons conhecimentos de inglês.

TÉCNICOS ELECTRO-ME-CÂNICOS

Admitem-se técnicos com o curso industrial, de preferência electricidade, e com conhecimentos de inglês.

Resposta, POR ESCRITO, à Solor-Agência Geral Remington Rand

Rua da Misericórdia, 20-1.º

BELENENSES, 2
SPORTING, 1

FALTOU REMATE

AO DOMÍNIO INTENSO DOS «LEÕES» MAS OS «AZUIS» BATERAM-SE BEM

por FERNANDO SOROMENHO

Um jogo típico da «Taça». Entusiasmo, voluntariedade, persistência, emoção, energia, resistência física e... surpresas. Em tudo, um embate que não escapou à notória influência da ideia do resultado.

Lutou-se, com ardor, mas respeitando-se os preceitos elementares do desportivismo. Nem uma beliscadura na correcção. Vigor e nada mais.

No final, o vencedor, que se bateu com extraordinária galhardia, experimentou uma alegria, aliás compreensível, que contrastou com o aborrecimento do vencido. Atitudes naturais, especialmente a do segundo depois de tanto esforço desenvolvido. Um domínio territorial intenso, sobretudo no segundo tempo, o proveito de um golo, apenas, e a eliminação irremediável do torneio, representavam um somatório impregnado de ironia.

Mas o futebol, sendo uma renovação constante do imprevisível, vale pelas suas exuberantes «verdades» as quais muitas vezes, acrescenta-se, não escasseia a lógica.

Ontem, por exemplo, os factos desdobinados sobre o relvado iluminado do Restelo, cuja moldura de público testemunhava a importância do desquite, conduziram à conclusão, demasiado simplista, de que enquanto ao invulgar volume das ofensivas dos sportinguistas faltou a devida finalização (as bolas nos postes, três, traduzem, como se sabe, infelicidade e imperícia) aos belenenses bastaram dois golpes isolados, o primeiro a desenharem-se em traço inesperado e o segundo a aproveitar perturbação, para se alcançar o êxito.

Em resumo: a inoperância, com exagerada sofreguidão na origem, esmagada pela singeleza expressa no inteligente aproveitamento das oportunidades. Um perdulário em face do atarcento...

Velocidade e aplicação formaram o binário posto em acção logo que o sr. Marcos Lobato — um árbitro autoritário que peca pelo gesto teatral, muito desagradável para o espectador — apitou para o começo da movimentada partida.

Conhecendo-se bem, cada adversário não deixou de utilizar os

meios julgados válidos para a frustração da eficiência da manobra, mas o predomínio do entusiasmo acabou por afectar o brilho técnico que poderia resultar se, acaso, a execução fosse de certo modo indiferente ao registro dos golos.

Assim, os enlances dos «leões» desenvolveram-se em ritmo desordenado, desarticulados e aos solavancos, sem evitarem a característica do individualismo no sector dianteiro, devido ao negativismo de Figueiredo e Monteiro, dois obstáculos na sequência que se procurava, por lentidão e estatismo.

Os «azuis», fixado o labor que convinha nas circunstâncias e adequando ao estilo do antagonista, aceitaram, na aparência, os acontecimentos, mas jamais capitularam naquela subordinação que significa inferioridade e incapacidade. Iludiram...

O inesperado rompante, que valeu dois golos, nos últimos sete minutos do primeiro tempo, definiu uma premeditação estratégica.

Nada indicava o êxito, tão avassalador era o surto atacante dos homens de Alvalade. Mas o contra-ataque — a arma que esteve na base do processo tático dos belenenses — gerou o imprevisível, com o golo de Matateu, logo seguido, sete minutos volvidos, pelo de Yauca. Em ambos, o médio Fernando Mendes figurou involuntária cumplicidade. No primeiro «ameaçou», dentro da grande área, Matateu com «vou e não vou», em dois segundos de hesitação fatal que o avançado não perdeu. No segundo, não obstante os afastamentos tentados pelos quatro braços, imitou um «sprinter», correndo ao lado de Yauca, para se esquecer durante uns trinta metros de que havia uma baliza a defender...

Num ápice, o Belenenses ingeriu um tónico revitalizador, dando novos alentos à sua força psicológica. Isto, antes do intervalo, foi preciso pela perturbação que provocou aos adversários.

As imagens repetiram-se em todo o segundo tempo. A defesa «leônica», com Lucio a figurar a auto-

ridade, postou-se no meio campo, e toda a equipa foi para a frente. O Belenenses acantonou-se na defesa, sem descurar de lançar as suas setas perfurantes, mas o processo careceu de eficácia no seu encadeamento. Isto é, os contra-ataques rareavam e em períodos prolongados foram inexistentes. O jogo esteve, realmente, concentrado no terreno dos «azuis», nas imediações de José Pereira, um guarda-redes muito atento, ágil, seguro e valente — o melhor elemento sobre o relvado.

A ansiedade dos dianteiros «leônicos», agravada pelo tal referido deserto no eixo do ataque, inibiu a finalização que se esperava, a cada momento, fosse positiva. Mas a resistência azul durou mais do que se supunha. Aliás, foi em consequência de um «livre», obra de Lucio (naturalmente...) que o Sporting conseguiu o 2-1. Fallavam dez minutos para o termo do desafio, mas o efeito limitou-se a ser o toque do clarim. Sómente...

Embate emocionante e empenho extraordinário das duas equipas.

O Belenenses voltou a deixar boa impressão, na exemplificação dos predicados físicos, nomeadamente no sector defensivo, onde a regularidade de Vicente, melhor dizendo, o padrão da sua eficiência, deparou com coadjuvação de Rosendo (boa exibição, em especial no segundo tempo), de Rodrigues, de Castro (desembarçado, em todo o sentido, sem despegar os olhos da bola) e de Cordeiro (actuação de grande plano, a melhor de quantas lhe vimos ao serviço do Belenenses).

Acresce ainda a colaboração, dada à defesa, por Livinho, Peres e Vitor Silva e «a declaração de guerra» que a presença de Yauca e Matateu constituía nas vizinhanças da cidadela de Libanio — um guarda-que, no fundo, se limitou, a ser batido por duas vezes. Sem culpas, note-se.

O «onze» de Alvalade não pôde dar continuidade ao seu estilo, a despeito de ter criado oportunidades de golo.

Das suas unidades, salientaram-se Pêrides, Lucio, Hilário e Hugo. Este foi o único avançado acutilante e «atrevido».

O tandem Figueiredo-Monteiro nunca se entendeu...

As duas equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Cordeiro, Castro e Vicente; Vitor Silva, Yauca, Matateu, Livinho e Peres.

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Pêrides, Lucio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Geo e Moraes.

Grande entusiasmo em Angola

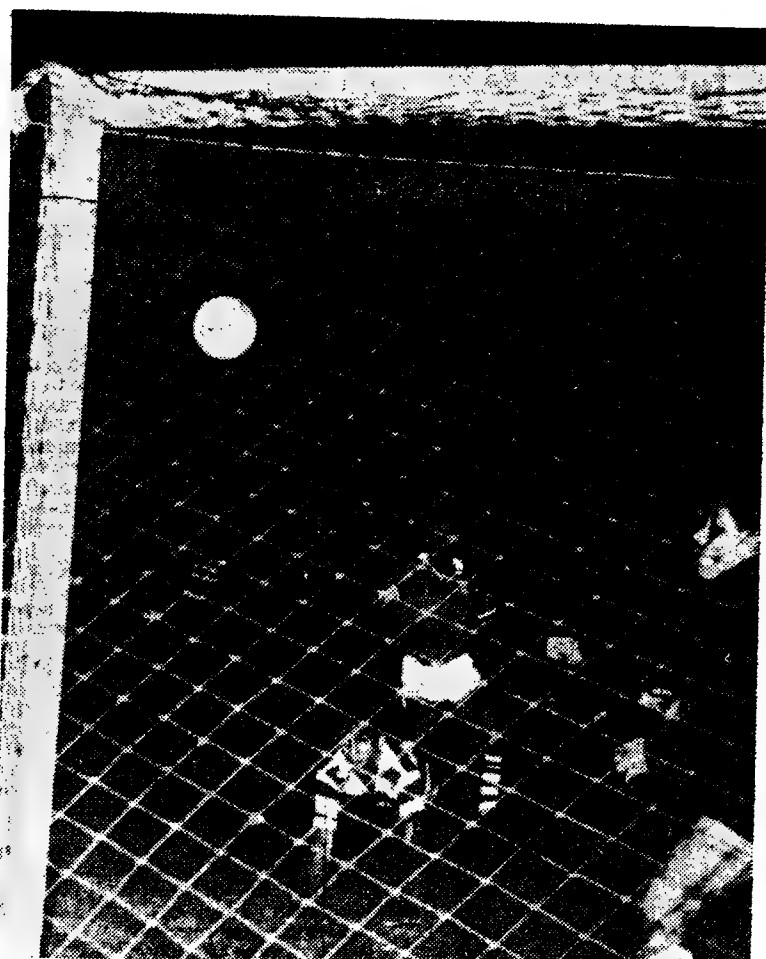
pela visita do Benfica.

F. C. Porto e Académica
LUANDA, 17 — De um momento para o outro, criou-se em Angola, mais concretamente em Luanda, um ambiente de verdadeira euforia e expectativa pela próxima visita dos clubes metropolitanos a Académica, o Futebol Clube do Porto e o Benfica, que virão a esta província e a Moçambique realizar uma série de jogos.

A Imprensa e a Rádio começaram já a dedicar especial atenção a este acontecimento desportivo, verdadeiramente único em Angola.

Na realidade, tanto os angolanos como os moçambicanos, vão ter oportunidade de ver actuar os campeões da Europa em que pontificam os nomes já famosos em todo o Mundo, de Aguas, Germano, Eusébio, Costa Pereira, Coluna, Santana e outros, aos quais se prepara uma grandiosa recepção e homenagem, que significarão o obrigado dos desportistas das grandes províncias portuguesas, por terem elevado tão alto o nome de Portugal.

Do mesmo modo, o Futebol Clube do Porto e a Associação Académica, clubes igualmente muito apreciados em Angola e Moçambique, serão recebidos nas duas províncias, também com grandes homenagens. — (Lusitania).



Momento de emoção. A bola vai esbarrar no poste cabeçada pelo sportinguista Geo, no chão, enquanto Cordeiro e José Pereira reflectem duas expressões repletas de angústia

BOA DEMONSTRAÇÃO DO PUGILISMO AMADOR NA SESSÃO DO ORIENTAL

No campo de basquetebol do Oriental, cujas instalações se adaptam muito bem à organização de sessões de pugilismo, realizou-se, ontem, à noite, uma animada reunião.

Vibrou-se com a combatividade demonstrada por todos os pugilistas que actuaram e, certamente, o público deu por bem empregado o seu tempo.

BOA ACTUAÇÃO DOS CAVALEIROS PORTUGUESES EM BARCELONA

BARCELONA, 17 — Ontem, na décima prova do Concurso Hípico Internacional desta cidade — «Prémio Capitão Geral» — com percurso de 440 metros — 12 obstáculos à altura máxima de 1 metro e 40, ganha pelo capitão irlandês Rin Grosse, no «Cloyne» com zero faltas e 52 s. 6/10, o capitão Duarte (Portugal), montando o «Jeune France» ficou em 4.º lugar, com 0 faltas em 1 m e 4 s. O major Calado (Portugal) ficou em 5.º no «Lord Robert» com 0 faltas em 1 minuto 2 s. 4/10. Quanto ao capitão Matias classificou-se em 7.º, no «Granadeiro», com 0 faltas em 1 minuto 5 s. 9/10 e em 14.º no «Tamariz», com 4 faltas em 1 minuto e 5 s.

A «Taça Generalíssimo», com percurso de 530 metros, 7 obstáculos, disputada por 14 concorrentes depois de barragem, foi ganha pelo espanhol Alvarez, de Bohorquez no «Janita», com 0 faltas em 32 s. 9/10. O major Calado (Portugal) ficou em terceiro, montando o «Konack», com 0 faltas, em 33 s. 3/10, o capitão Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille» classificou-se em 5.º com 0 faltas e 39 s. 4/10, logo seguido do capitão Matias no «Liffey Bank» com 0 faltas e 41 s. 2/10. Quanto ao tenente Pimenta da Gama ficou em 14.º, montando o «Passa-Pé», com 8 faltas em 45 s. 7/10. — (F. P.).

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

António Martinheira e José Anjos, Carlos Luís e Francisco Salas, foram os pugilistas que mais emoção emprestaram ao espectáculo, e, sobretudo, Anjos fez prova de uma valentia sem igual.

Eis como decorreram os combates:

Alvaro Fernandes (Benfica) e António Monteiro (Rio Janeiro) fizeram nulo, no fim dos 3 assaltos, de 2 minutos. Decisão ajustada de António Fontes numa pugna equilibrada.

José Appleton (Benfica) e Jorge Pessoa (Rio Janeiro) empataram em três assaltos de dois minutos.

Carlos Almeida (Benfica) e Florêncio Dias (Rio Janeiro) fizeram também, nulo em três assaltos de 2 minutos. A decisão de Carlos Alberto, embora aceitável, parece-nos que teria sido mais justa a favor de Carlos Almeida.

Cruz Neto (Rio Janeiro) venceu por pontos Carlos Amaro (Benfica) em 3 assaltos de 2 minutos. Boa a decisão de António Fontes.

Carlos Luís (Benfica) venceu por pontos Francisco Salas (Rio Janeiro) em quatro assaltos de 2 minutos. Decisão justa de Carlos Alberto.

António Martinheira (Benfica) venceu José Anjos (Rio Janeiro) por pontos em cinco assaltos de dois minutos.

A superioridade de Martinheira tornou-se evidente depois de ter lançado à lona o adversário, no segundo assalto. Com as suas esquelas e perfeito jogo de pernas, Anjos «travou» muitos ataques de Martinheira mas, apesar disso, foi mais três vezes à lona. De realçar a extraordinária valentia de José Anjos para evitar um «K. O.», o que conseguiu e bem mereceu tal como a salva de palmas que recebeu no fim do combate.

«SWING»

JOVENS DINÂMICA

Importante fábrica precisa de jovens para venda exclusiva de artigos de bijuteria e simpatia. Deverá adaptar-se às modernas vendas. Imprescindível residir em Lisboa, condução. Escrever «curriculum-vitae» à fotografia. Resposta a Harpa, Cinema e R. Sá da Bandeira, 706-6.º, Esq. — Porto.

AGORA...

BUSCH

Apresenta a
NOVA DUPLA
SUPER-AUTOMÁTICA

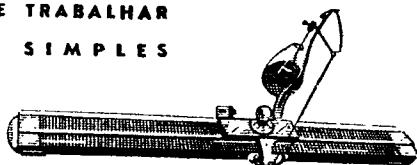
INTEIRAMENTE
METÁLICA E COM
SENSACIONAIS INOVAÇÕES

O NOVO MODELO M-360
DA MÁQUINA DE
TRICOTAR BUSCH
NÃO É APENAS UMA
MÁQUINA DUPLA MAS
SOM DUAS MÁQUINAS
NUMA SÓ



EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO
PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR
COMO MÁQUINA SIMPLES

VEJA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FOLTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA.

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.

Av. Fernão de Magalhães, 32-2. — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76

FARO

DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1962

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL



Brasil - Checoslováquia na grande final do Chile

O Chile, vencendo a Jugoslávia (1-0)
classificou-se em terceiro lugar

por HENRY W. THORNBERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 17. — O Brasil, grande favorito para a final deste «Mundial» de futebol, não desdenha da prudência que lhe lembra o destino da Hungria no torneio de 1954.

1954, o ano da «equipa maravilhosa», da Hungria. Apelidavam, então, os seus elementos de os «mágicos magiares» e, segundo se acreditava na altura, a oposição germanica na final nada mais seria do que mera formalidade.

Mas com calma e aproveitando bem as ocasiões de golo, que se lhes depararam, os alemães ganharam, por 3-2. Os húngaros cometeram então o erro de incluírem na equipa presente á final um Puskas ainda não, totalmente, recuperado da sua lesão.

Esta, mal o jogo começou, não tardou a fazer-se notar e Puskas, não obstante ter marcado um golo, não foi aquele jogador esforçado, poderoso, o artilheiro que fazia tremer os guarda-redes. Além do mais, alguns outros elementos ainda não se encontravam completamente recuperados do toques sofridos durante o jogo contra o Brasil.

Os brasileiros não esqueceram a lição daquela final e não se deixaram tentar a incluir o «reis Pelé, lesionado desde o segundo jogo deste «Mundial» precisamente disputado contra a Checoslováquia, seu oponente de agora, e ainda não totalmente recuperado.

Pelé não alinha

Um informador brasileiro afirmou que Pelé «está praticamente recuperado mas não pronto a jogar, o que é mais importante. Seria idiota arriscar a sua inclusão ainda que, estou certo, os seus admiradores fiquem desapontados com o afastamento de Pelé. No entanto, ainda teremos o «Mundial» da Inglaterra em 1966».

Os brasileiros apresentarão a mes-

ENTUSIASMO TRANSBORDANTE DOS CHILENOS

SANTIAGO DO CHILE, 17. — Reina, nesta cidade, uma atmosfera de Carnaval, depois da vitória sobre a Jugoslávia. Bandos de jovens com bandeiras, e precedidos de tambores e clarins tocando, percorreram as ruas, para darem enfase ao seu entusiasmo e alegria. Os restaurantes e «boites» estão apinhados. Toda a gente bebe «chica» e «pisco» (bebidas preferidas dos chilenos) para celebrarem o terceiro lugar alcançado pela equipa nacional. Dança-se a «cucusa» (dança nacional). Ouve-se, constantemente, o grito de guerra: «Chile, Chile, viva Chile».

O tempo está primaveril. O céu estava descoberto. A amenidade da noite convidava aos folguedos. — (France Presse).

ma formação que derrotou o Chile por 4-2, na meia-final: Gilmar; Djalma e Nilton Santos; Zito, Mauro e Zozimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo.

Devido á reputação checa de defesa com marcação cerrada, os brasileiros pensam que será Zagalo o homem que decidirá a sua vitória.

Os checos possivelmente não ali-

nharão o seu defesa-direito Lala, vitimado por uma distensão muscular contraída num treino realizado na Itália e ainda antes de vir para o Chile e que se expôs agora, obrigando o jogador a ficar inactivo.

Assim, a sua linha será: Schroiff; Tichy e Novak; Pluskal, Popluhamyr e Masopust; Popichal, Scherrer, Kadraba, Kvasnak e Jelinek.

O árbitro será o russo Nikolai Latshev auxiliado por Leo Horn, da Holanda, e por Bob Davidson, da Escócia. Entretanto, em terceiro e quarto lugares classificaram-se, respectivamente, o Chile e a Jugoslávia, após um jogo ontem disputado e ganho pelos chilenos por 1-0, o que deu origem a novas e vivas manifestações de alegria na capital deste país.

A REMODELAÇÃO DAS PROVAS OFICIAIS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

As Associações de Futebol de Angola (7), Angra do Heroísmo (2), Aveiro (5), Beja (2), Braga (9), Castelo Branco (5), Coimbra (5), Évora (6), Faro (5), Funchal (1), Guarda (1), Leiria (4), Lisboa (19), Macau (1), Moçambique (5), Portalegre (1), Porto (11), Santarém (1), Setúbal (9), Vila Real (2) e Viseu (1), representando 102 dos 106 votos do Congresso, reuniram-se ontem com a direcção da Federação Portuguesa de Futebol ao fim de apreciarem assuntos relacionados com várias propostas de alteração ao Regulamento de Provas Oficiais.

6 MIL CONTOS pela transferência de Kopa para o futebol

argentino

BUENOS AIRES, 17 — O River Plate conseguiu contratar o futebolista Raymond Kopa, o melhor homem da linha avançada do Reims, de França, que jogou aqui no domingo findo, segundo revelaram hoje fontes desportivas bem informadas.

Diz-se que o River Plate pagou o equivalente a seis mil contos ao Reims pela transferência de Kopa.

O River Plate conseguiu também contratar os serviços do magnífico futebolista Jaime Ramirez, da Universidade Católica do Chile, tendo pago pela sua transferência uma elevada quantia. — (A. N. I.).

BRIDGE

«Taça Dr. Camilo Castelo Branco»

Em Monsanto, na sede do Clube de Ténis de Lisboa, realiza-se nos próximos sábado e domingo o 5.º torneio da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco», que pelo seu regulamento constitui uma competição de pura classe «bridgística», não se conferindo quaisquer vantagens aos concorrentes menos fortes.

A frente da actual classificação encontram-se os seguintes e categorizados jogadores: Augusto Supico, Augusto Moreira do Sá, Manuel Prego, Maria Teresa Pinto Basto, João Castelo Branco, José Duarte Ramos Jorge, Alvaro de Sousa Rego, Manuel Fontes Pereira de Melo, António Homem de Melo, Francisco Sousa Tavares, Alvaro Costa, Nuno da Câmara, João de Moura, Manuel Correia de Lacerda, George Black e Salvador Azancot.

A inscrição, que é livre, encerra-se na quinta-feira, pelas 20 horas, dando-se informações pelo telefone 773947.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257**

«Oremos pela vitória da equipa nacional de futebol»

— escreveu o jornal «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 17. — «A hora é de oração. Oremos pela vitória da nossa equipa nacional de futebol», escreve o editorialista do jornal «O Globo», na véspera do encontro Brasil-Checoslováquia, final do Campeonato do Mundo. E acrescenta: «Se eu tivesse a imaginação de Dante, ou, melhor diria, a de um jornalista desportivo, diria que todo o país está de joelhos. Toda a nação está suspensa os ladrões deixaram de roubar, as almas do outro mundo não aparecem aos vivos, adiam-se para depois do «match» crimes, adultérios e suicídios. Não basta a esperança, há que ter certeza cega e fanática. Amanhã, quando a primeira estrela da noite surgir no céu, seremos, pela segunda vez, campeões do Mundo».

Quanto ao «Jornal», depois de se referir á falta de géneros alimentícios em todas as grandes cidades brasileiras, afirma: «Nós temos que ganhar, porquanto a vitória do nosso futebol minorará os sofrimentos do nosso povo, a quem falta feijão, açúcar e arroz. A taça «Jules Rimet» é para nós, a garantia da paz social». — (France Presse).

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



PARA ELA É UMA BRINCADEIRA
DE CRIANÇAS

Engenhos
de manutenção
DEMAG

A grua DEMAG é a combinação harmoniosa de um guindaste e dum automóvel. Nada foi deixado ao acaso. É um engenho de transporte ideal para todas as Empresas. Graças às suas reduzidas dimensões é facilmente adaptável a todos os locais. Em todo o mundo, sob as mais diversas condições climáticas, tem provado a sua eficácia. A sua segurança no serviço tornou-se lendária. A manobra simples auxilia o condutor. A carga é sempre movimentada com segurança pelo galo de carga azul da grua móvel DEMAG. Peça mais esclarecimentos. Consultar o vasto campo de aplicação e as vantagens económicas por ela apresentadas.

O vosso sucesso será igualmente o nosso.



LISBOA
R. da Boa Vista, 81-C-83-A
Tel. PPE 67246/23/4/5

PORTO
R. da Bandeira, 289
Tel. 25875

LOURENÇO MARQUES
Av. Manuel de Araújo, 55-56
Tel. 5214

L. U. A. M. A.
Largo da República, 79
Tel. 4492

DINÂMICOS

... precisa de jovens (23 a 30 anos),
... artigos de bijuteria. Personalidade
... adaptar-se às modernas técnicas de
... residir em Lisboa. Com carta de
... curriculum-vitae à mão, juntando
... Harpa, Cinema e Publicidade, Lda.
... 6-6.º, Esq. — Porto.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da sua Sede, Filiais, Agências e Dependências iniciou no dia 1 de Junho em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA o novo serviço de

CRÉDITO PESSOAL

(praticado pela primeira vez no nosso País)

Tem necessidade de um empréstimo?

Não possui bens?

Não pode apresentar um fiador?

Conseguirá o seu objectivo utilizando o serviço do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR de CRÉDITO PESSOAL, desde que:

- 1.º — Faça parte dos quadros permanentes duma Empresa que tenha mais de 20 empregados.
- 2.º — Tenha conta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da qual sejam pagos os seus vencimentos.

Uma longa experiência ao serviço do progresso económico e social do País.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

FABRE LINE

para MONTREAL, ST. PIERRE, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE e CHICAGO

n/m. «DOUALA»

a carregar em 23 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões). T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

GOODYEAR

AS MELHORES
CORREIAS
TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

TELEFONISTA

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18/2/59, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Nos termos da primeira das Bases indicadas, os candidatos não poderão ter menos de 21 nem mais de 35 anos de idade e possuir a habilitação mínima do exame da 4.ª classe da instrução primária.

Santarém, 24 de Junho de 1962.

A DIRECÇÃO

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

CONTABILISTAS

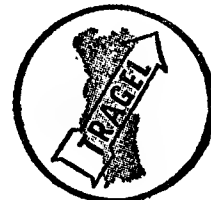
Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18/2/59, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo» II Série, n.º 49, de 27/2/59.

Santarém, 14 de Junho de 1962.

A DIRECÇÃO

CLEMENTINA

O RESTAURANTE MAIS AREJADO E UM DOS MELHORES
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-L.
Telefone 32 46 69



Transportes em Lisboa e para todo País. I 701017/8. Est. Benfca 682-A — Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

85, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



António Marques Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e mais família, na impossibilidade de manifestar directamente o seu reconhecimento, por falta de moradas, a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar, vêm por este meio expressar a sua profunda gratidão e participar que, amanhã, dia 18, será celebrada missa de 30.º dia, às 9,30 horas, na igreja de S. Nicolau, pelo seu eterno descanso.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde

Diário de Lisboa

PAGINA 16

DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1962

O FESTIVAL DE CINEMA DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 9.ª página)

tulo de legítimo orgulho, não só para San Sebastian, como para o Cinema. Ali estiveram presentes grandes nomes do passado e da actualidade; ali foram recordados e homenageados notáveis criadores de obras-primas da cinematografia mundial; ali se tomaram e estudaram medidas e iniciativas conducentes à maior projecção e melhores caminhos para o Filme (Arte) e o Cinema (Indústria); ali se galardoadam com justiça e isenção filmes como «Eva quer dormir», «O Atentado» e «Romeu, Julieta e as Trevas», além doutras películas de categoria superior, tais como «Lábios Pintados» e «O Homem na pele de serpente».

Assinalando a celebração deste «X Festival Internacional del Cine» de San Sebastian, queremos registar aqui um breve apontamento da sua história.

Foi em Setembro de 1953 que um grupo de entusiastas apaixonados pelo cinema organizou em San Sebastian a «I Semana Internacional del Cine».

No ano seguinte, a F. I. A. P. F. satisfaz o pedido de admissão que lhe é apresentado e reconhece oficialmente o Festival de San Sebastian, classificando-o na categoria B, isto é, não autorizando a concessão de prémios. Nasceu assim o «I Festival Internacional del Cine» (o certame anterior fora designado «Semana») cuja organização foi transferida para o Sindicato Nacional dos Espectáculos. A data de realização foi antecipada para o mês de Julho, que se manteve até agora.

Em 1955, a F. I. A. P. F. autoriza a concessão de um «Primeiro Prémio da Cor». E, o que, pela ordem cronológica, devia ser o terceiro festival, denomina-se, então, «II Festival Internacional de Cinema — I Festival da Cor».

Em 1956, porém, o Festival perde o reconhecimento oficial da F. I. A. P. F. Contudo, e com a ajuda de algumas casas distribuidoras, realiza-se, mesmo assim, o Festival, com a designação de «Semana Internacional del Cine».

Foi tão grande e notável o esforço despendido pelos organizadores deste certame que, no ano seguinte, a F. I. A. P. F. não só lhe outorgou validade internacional, como o classificou na categoria A, equiparando-o, desta forma, aos Festivais de Cannes, Berlim e Veneza.

Celebrou-se, assim, em 1957, o «III Festival de San Sebastian», organizado, desde então e para sempre, por um Comité Executivo, que, por sua vez, nomeou um director do Festival. O Comité Executivo é presidido pelo alcalde da cidade e formado por representantes da Direcção-Geral de Cinematografia e Teatro, Direcção de Informação e Turismo, Ayuntamiento de San Sebastian, Delegação Nacional dos Sindicatos e «Uniespaña». Como director do Festival surge Don Antonio de Zulueta y Besson, que viria a dar, com o seu trabalho e entusiasmo, forte impulso ao Festival, que sobe de ano para ano no conceito internacional, e, no qual, vem a instituir um galardão, o «Prémio Zulueta». 1957 fica, pois, assinalado com pedra branca na história do Festival de San Sebastian.

Em 1958, celebra-se o «VI Festival

Internacional del Cine». Consolidação para sempre a categoria A, concedida no ano anterior, realiza-se ao mesmo tempo uma série de acontecimentos artísticos, culturais e comerciais, incluídos no âmbito do Festival.

No ano seguinte, tem lugar o VII Festival, em que participam, oficialmente, 21 nações: Alemanha, Argentina, Bolívia, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Índia, Itália, Japão, México, Peru, Polónia, Portugal, República Árabe Unida, Venezuela e Jugoslávia. Celebra-se a homenagem a René Clair, presente em San Sebastian.

O Festival adquiria prestígio e projecção em todos os continentes.

O Festival de San Sebastian é, mais do que nunca, um certame cinematográfico dos mais importantes de quantos se celebram por todo o Mundo. Além do Concurso Internacional e do Concurso Hispano-Americano, compõem-no, ainda, as secções de Informação, Cultural e a Comercial. Nele se integram, ainda, a Exposição Internacional da Imprensa e do Livro Cinematográficos, as Jornadas Internacionais das Escolas de Cinema e a Mesa

Redonda sobre o Cinema jovem.

Realizam-se, ainda, sob a égide do Festival, o Concurso Nacional de Cinema de Amadores e a Apresentação Internacional de Cinema de Amadores; Certame Nacional do Filme Publicitário; exibição de filmes juvenis, experimentais, de vanguarda e de televisão.

Chegamos assim, a 1962, ano do décimo aniversário do Festival.

Julgado conveniente e oportuno, e dadas as vantagens notórias que o facto oferecia, o Comité Executivo do Festival decidiu antecipar de um mês as datas de celebração do certame.

O regulamento do Festival sofreu, também, algumas alterações tendentes a garantir a qualidade dos filmes concorrentes ao certame. Assim, o Comité Executivo do Festival seleccionou, e decidia, em última instância, quais as películas que se apresentariam a concurso. O numero de grandes metragens a admitir não excederá o total de quinze, e não poderão ser convidadas especialmente mais de 5 películas. Todos os filmes devem ter sido terminados depois de 1 de Junho de 1961 e não terem sido exibidos comercialmente em nenhum país, salvo o de origem.

Com um programa rico de acontecimentos importantes, presentes grandes nomes do Cinema e películas de ontem e de hoje (consagradas áquelas e ansiosas por um galardão a envolvê-las estas) o X Festival Internacional de San Sebastian atrai as atenções de quantos se sentem unidos por uma linguagem comum, bela e portentosa, que a todos apaixonou — o Cinema.

OLIVEIRA PINTO

A alergia em Portugal

(Continuação da 9.ª página)

pecializados, laboratórios, dispensários e cursos universitários, dedicados ao tratamento e estudo das doenças alérgicas, acontecendo que em Madrid, em Barcelona, em Sevilha, em Pamplona, em Valência, nas Baleares, em Melilla, no Norte de África, em quase todas as cidades de Espanha, existem cursos nos hospitais e nas Faculdades, onde se ministra o ensino teórico e prático das doenças alérgicas. Tem fama na Europa o Centro de Investigações Clínicas e Médicas, da cidade Universitária de Madrid, dirigido pelo prof. Jimenez Diaz, pelo qual têm passado e nele têm estudado alguns dos actuais grandes especialistas do mundo das doenças alérgicas. E, contudo, os médicos espanhóis e o próprio prof. Jimenez Diaz não es-

tão satisfeitos, porque o problema das doenças alérgicas é hoje em dia de tal importância que necessita e reclama mais e muito mais do que aquilo que possuem. Por isso afirmam ser urgente e inadiável criar mais serviços, mais laboratórios, mais interesse oficial por este assunto para obstar à sangria económica que o flagelo causa em numero de horas de trabalho perdidas, incapacidades totais e relativas para o labor quotidiano.

A sua actualidade é cada vez maior. De dia para dia cresce assustadoramente, dando à alergia uma amplitude que se torna necessário encarar convenientemente. Assim esperamos que aconteça, tanto mais que o recente Congresso revelou claramente aos olhos do publico as premissas de um problema que urge resolver.

III Rallye Aéreo Internacional

“PORTUGAL — VINHO DO PORTO”

COMEMORAÇÃO DO 40.º ANIVERSÁRIO DA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL POR GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

A SHELL TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A SUA COLABORAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO AERO CLUBE DO PORTO NO III RALLYE AÉREO INTERNACIONAL «PORTUGAL — VINHO DO PORTO» O MAIOR ATÉ AGORA REALIZADO NA EUROPA.

OS SERVIÇOS DE AVIAÇÃO SHELL ABASTECERAM EM EXCLUSIVO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES TODOS OS CONCORRENTES DESTA RALLYE. NOS 16 AERÓDROMOS INSCRITOS NO PERCURSO.



MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O CABELO

O cabelo foi outrora um símbolo de força. Pode supor-se até que Adão e Eva, à falta de melhor ocupação e de aparelhagem depilatória, passavam o tempo a comparar e entrelaçar as abundantes madeixas, indícios de saúde segura contra todos os riscos.

Dai, talvez, a lenda de Sansão e de Dalila, que usou da tesoura (já existiria a tesoura?) com perversidade, privando Sansão das energias concentradas no coiro cabeludo.

Deve tratar-se de verdade histórica. No intervalo — o do homem primitivo — não imaginamos bem como o habitante das cavernas se atreveria a utilizar o machadinho de sílex no corte capilar, sujeitando-se não só a fracturas de crânio como a uma irremediável perda de prestígio.

Assim fomos andando através das eras, sempre muito peludos. Cabelo para homens e mulheres, com o suplemento das barbas para os homens.

Os romanos atenuaram a diferença, quando adoptaram a cara rapada. Não por moda ou por preconceito de higiene. Por conveniências militares. Ao que se diz, os guerreiros, nos combates singulares de então, punham os adversários pelas barbas, para mais facilmente lhes embriarem nas visceras as armas brancas indicadas para o caso. A face glabra assegurou as vitórias das Legiões.

Dando um grande salto, chegamos ao século XVIII e à moda da cabeleira postíça. Os recursos naturais já não bastavam para afirmar a superioridade dos grandes senhores. Sempre a mesma ideia: cabelo-símbolo de força. Compreende-se que essa gente, com excesso de cabelos e deficiência de insecticidas, viesse a ser considerada a classe parasitária.

Por seu lado, as mulheres, em todas as idades, incluindo a Idade-Média, manipularam as cabeleiras próprias, de modo a conseguirem obras-primas de paciência e quase de engenharia: as tranças, soltas, ligadas, enroladas; os toucados, altos, baixos, oblíquos; o carrapito,

descaído, soerguido, comprimido; etc.

Dando outro salto na História, agora mais curto, atingimos a época da emancipação.

Os homens desprezaram o cabelo como certificado de garantia e começaram a orgulhar-se da sua ausência. D'Annunzio era calvo — e genial, na opinião das contemporâneas. Hoje, Yul Brynner é calvo — e bestial, segundo o parecer das cinéfilas.

Nenhuma revolução dos costumes se faz sem reacções, bem entendido. Vemos por toda a parte adolescentes que, para ingressarem no sexo masculino, exibem alternadamente poupa de ave exótica ou barbas que querem ser assírias.

Pelo que respeita às mulheres, quebraram as algemas cortando os cabelos, mais ou menos rentes. Desde a primetria guerra mundial.

As garçonnes serviram de arautos, de porta-estandartes escandalosos, deste grande movimento de libertação.

Acabou a tirania das tranças! Não se desperdiça tempo com o toucado! Liquidada para sempre a mentira do carrapito!

A emancipação, a libertação continuaram. Simplesmente... Simplesmente, as emancipadas são escravas do penteado. Nenhuma mulher que se preze pode dispensar a «permanente» — que é provisória — ou a mise, que significa a mise-en-marche de coisas mais complicadas.

As tranças, o toucado, o carrapito... A tirania... A perda de tempo... A mentira...

Onde isso vai! As mulheres tornaram-se livres. Quanto aos pais, quanto aos maridos, quanto aos filhos. Menos quanto ao cabeleireiro. E, afinal, sofrem. Ao cabo de duas horas de preparações diversas e de uma hora de cadeira eléctrica, só não morrem porque são muito resistentes. Mas estão realmente — pelos cabelos.

...Os cabelos que — embora desbastados, esgroulhados, esmagados pelos tratamentos especiais — voltaram a representar um símbolo de força...

BASTOS GUERRA

Semana do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL

Vai-se para a tributação do rendimento real dos contribuintes, e pelos motivos já explanados no relatório da Lei de Meios para 1959. Significa isso que a liquidação do imposto passa a fazer-se no ano seguinte ao da produção do rendimento ou até no próprio ano, e no ano anterior, como hoje normalmente sucede, e, portanto, que o imposto respeita, não ao ano em que é cobrado, mas aquele em que o rendimento se obtém.

A determinação do rendimento real dos trabalhadores por conta de outrem não suscita dificuldades que se mostrem insuperáveis perante uma aturada fiscalização e sanções severas para os prevaricadores. Não acontece o mesmo com a do rendimento real das profissões liberais, cujos contribuintes, não tendo, geralmente, contabilidade organizada, são prestadores de serviços de cuja quantidade e valor o fisco não pode, muitas vezes, aperceber-se. Foi essa uma das razões por que, em 1929, se desistiu da tributação do rendimento efectivo, estabelecendo-se para as profissões livres o regime das taxas fixas e contingentes. Tal regime, porém, quer porque as taxas não podiam ser devidamente calculadas, quer porque a distribuição dos contingentes havia de ter sempre muito de arbitrário, conduziu a fortes desigualdades, não só entre contribuintes da mesma profissão, como entre contribuintes de profissões diferentes.

Substituí-se, agora, esse regime pela determinação do rendimento com base na declaração dos profissionais, podendo estes continuar a proceder como até aqui, ou optar pela passagem de recibos, em impressos de modelo oficial, a todos os seus clientes.

BACALHAU

FRANCÊS E ALEMÃO

Chegam ao porto de Lisboa carregamentos de bacalhau fresco, de origem francesa e alemã, destinado a consumo público. Um total de 6000 toneladas serão distribuídas, agora, por armazenistas e retalhistas.

Ainda no corrente mês, devem chegar mais 4000 toneladas desse bacalhau verde, para as secas nacionais.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede em Lisboa, na Praça D. Pedro IV, n.º 45-3.º andar, aceita propostas, até ao dia 24 do corrente, em carta fechada e lacrada, com oferta de renda e indicação exterior do seu fim, para arrendamento de um andar, na Av. Almirante Reis, n.º 225-5.º, com 6 divisões assoalhadas, cozinha, despensa, 2 lavabos, W. C., hall e marquise.

A porteira mostra e esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

No caso de optarem pela passagem de recibos, as declarações serão preenchidas com a soma dos salários e, seguidamente, verificadas por uma comissão, onde tem assento um delegado da respectiva categoria de contribuintes, a qual deverá fixar o rendimento colectável quando as considerar inexatas; no caso de não optarem, as declarações serão, igualmente, presentes à aludida comissão, a qual fixará sempre o rendimento dos declarantes.

Procura assegurar-se um razoável «controlo» das declarações, mediante elementos fornecidos por várias entidades públicas e privadas; além disso, cominam-se penas graves aos que fugirem à verdade. Não se alimenta, contudo, a ilusão de que venham a eliminar-se as fraudes por completo, embora se preveja que, com o novo regime, muitas das desigualdades actuais ou hão-de desaparecer ou reduzir-se. E, para que o Estado, impotente por vezes em face das fraudes, não corra o risco de perder tudo, estabelece-se a presunção de um rendimento líquido mínimo para cada uma das actividades liberais exercidas com carácter de profissão, rendimento que, variando conforme a importância das terras, se tentou calcular com parcimónia.

A experiência há-de dizer se não se tornará dispensável essa anomalia da presunção de um rendimento mínimo. Mas aí, evidentemente, têm a palavra os contribuintes...

Do relatório do Código do Imposto Profissional aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44305;

Da incidência

O imposto profissional incide sobre os rendimentos do trabalho em dinheiro ou em espécie, de natureza contratual ou não, periódicos ou ocasionais, fixos ou variáveis, seja qual for a sua proveniência ou o local, moeda e forma estipulada para o seu cálculo e pagamento.

Constituem rendimentos do trabalho todas as respectivas remunerações, quer percebidas a título de ordenados, vencimentos, salários, soldadas ou honorários, quer a título de avanços, senhas de presença, gratificações, luvas, percentagens, comissões, corretagens, participações, subsídios, prémios, ou qualquer outro.

— Artigo 1.º e seu § 1.º

POSTAIS DO BRASIL

MOSAICO

Tem o Brasil quatro presidentes da República. Por ordem cronológica: — Wenceslau Braz, que em idade avançadíssima e plena lucidez vive retirado na sua fazenda familiar de Minas Gerais; Marechal Erico Dutra, que com igual modestia e reserva habita a sua pequena casa do Rio; dr. Café Filho, que tem recusado altos postos e mora num modesto 4.º andar de Copacabana; finalmente, o dr. Juscelino Kubitschek, que é actualmente senador, tendo preparado sua eleição quando era ainda presidente. Publicações financeiras lhe atribuem uma fortuna pessoal equivalente a 40 milhões de dólares. Ao contrário de seus ilustres colegas no «ex» exerce movimentada acção política, viaja, faz conferências e discursos, dá constantes notas à imprensa. Atribuem-lhe o propósito de candidatar-se novamente à presidência de 1965. Já que todos somos profetas, direi a minha profecia: candidatura, sim; reeleição, não.

Colocaram na exposição industrial russa, uma bomba que aborreceu toda a gente; a começar pelos que tinham a intenção (!) de a ver explodir, e a acabar pela unanimidade dos que condenam tais crimes. Nos bastidores, notas salientes com algum pitoresco: em atitude indistigável perante as autoridades brasileiras o embaixador da Rússia e seus assessores revelaram uma reverente submissão ao simples «técnico» que dirige o certame. Um dos funcionários deste, cujo depoimento era requerido, «asilou-se» na sua Embaixada e evaporou-se para a pátria distante.

Tenho um amigo que trabalha em importante hotel. Há ali numerosos russos. Pagam as elevadas contas ao sábado, individualmente, acrescentando 1000 cruzeiros de gratificação para a portaria; e no mesmo dia, cada «garçon» que os serve, cada «arrumadeira» recebem 500 cruzeiros de gorjeta. Estão a assistir a uma ressurreição dos gran-duques...

Entre montanhas e colinas que formam o cenário mais espantoso do Mundo, o Rio de Janeiro insiste em ser uma cidade plana. Já arrasou morros. Abriu numerosos túneis. Secou pantanos. Escondeu rios. Anexou ilhas adjacentes. Aterrou áreas enormes (inclusive o aeroporto) conquistadas ao mar. O grande Afrânio Peixoto, apaixonado da sua cidade, dizia esta blague: «No ano 2022, o grande número do segundo centário da independência vai ser a restituição da Baía da Guanabara ao Rio de Janeiro».

O Brasil torna-se alforge de títulos mundiais. Há pouco, nos Estados Unidos, Eder Joffe sagrou-se campeão mundial de boxe, no «peso-galo». (Deveria ser aliás «peso-alface», pois ele é rigorosamente vegetariano). Agora, o «Pagador de Promessas» teve a Palma de Ouro do cinema, em Cannes. Amanhã (matavam-me se eu não dissesse isto) vamos conquistar o bicampeonato mundial de futebol. Sentiremos mais vermelha a crista do galo, e pagaremos incontáveis promessas.

MOACYR

TERMINOU

A CONFERÊNCIA dos Directores dos Aeroportos da Europa Ocidental

Os delegados à XIV Conferência dos Directores dos Aeroportos da Europa Ocidental, iniciada em 13 do corrente, no Palácio Foz, foram hoje obsequiados com um almoço em Salvaterra de Magos.

O grupo folclórico local exibiu-se em danças regionais, as quais foram muito aplaudidas por todos os circunstantes.

Ao fim da tarde, os delegados e suas esposas estavam de regresso aos hotéis, principiando amanhã o regresso aos países de origem.

AOS POSSUIDORES DE FRIGORÍFICOS PHILCO

ARNALDO TRINDADE & C.ª L.ª, representantes gerais em Portugal da marca de Fama Mundial PHILCO, põem os seus serviços técnicos à disposição dos seus estimados clientes para uma visita de inspecção.

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 7

PORTO — Rua de Santa Catarina, 117



BOIMUNDO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Junho de 1932 publicava, sob o título «Festejos populares»:

Em vista do êxito extraordinário das festas realizadas, na Praça da Figueira, nas noites de 12 e 13 do corrente, deliberou a direcção da Associação dos Vendedores dos Mercados efectuar ali amanhã, uma festa extraordinária com um atractivo que vai causar sensação: uma marcha luminosa ao uso do Minho, a qual, saindo do Mercado do Peixe, no Cais do Sodré, às 22 horas, percorrerá algumas das ruas da Baixa, depois de subir a Rua do Alecrim e descer o Chiado.

Também amanhã e no domingo se repetem os festejos populares no Mercado de S. Bento.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — As 17 e 50: Noticiário; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de Eugénia Lima; 19 e 30: Domingo desportivo; 19 e 45: Canções francesas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, por Robert Faissal, June Christy e Cláudio Villa; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Conjuntos típicos; 22: Radiodesportos; 22 e 40: Fados e guitarradas; 23: Crónica taumomática; 23 e 15: Música de dança; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo, preenchido com obras de Mozart, de Saint-Saens, de Ravel, de Sibelius e de Debussy. No intervalo, às 19 e 50: Noticiário regional; 21: Noticiário; 21 e 15: Fantasia em dó menor, de Bach, pelo pianista Agi Jambor; 21 e 25: O gosto pela música; 22: Recital, pela cantora E. Sabran, com a colaboração do pianista R. Georget-Chemin, organizado pela Juventude Musical Portuguesa e realizado no Cinema Tivoli; 22 e 40: Música sinfónica; «Os Preludios», poema sinfónico, de Liszt; 23: O programa internacional (A Voz do Ocidente); 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Martíres; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para a hora do seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando, 21 Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, «Passatempo Infantil», Fantoches; Gato Félix; Histórias e Riches; «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; «As Aventuras do Lobo Pessimista»; de João Pedro Roque, interpretadas por Maria José, Moraes e Castro, Alexandre Vieira e Rolando Alves; «Porque anda o automóvel?»; Huckleberry Hound (desenhos animados); 20 e 15, Episódio da série «Supercarro»; 20 e 45, Encruzilhadas da Vida, pelo dr. António Ribeiro; 21 «Berlim» (Programa comemorativo da revolta de 1933); 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 21 e 50, «Os factos da actualidade nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 5, «Domingo às Dez» — um episódio da série Loretta Young; 22 e 40, Orquestra Típica de Alcobaca, sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho);

23 e 5, programa «Campeão Português» (transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 20 «Domingo Desportivo» — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, «Telejornal» (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 17 — As 3 e 40 (3,73 m); 16 e 04 (3,92 m).
Dia 18 — As 4 e 23 (3,80 m); 16 e 43 (4,01 m).
Dia 19 — As 5 e 02 (3,83 m); 17 e 22 (4,05 m).

BAIXA-MAR
Dia 17 — As 9 e 18 (0,91 m); 21 e 44 (0,89 m).
Dia 18 — As 10 horas (0,84 m); 22 e 29 (0,81 m).
Dia 19 — As 10 e 40 (0,81 m); 23 e 10 (0,77 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traícoiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — Nunca se sabe.

CINEMAS
MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
TIVOLI — «A guarda da rainha».
IMPERIO — «A lei da floresta».
ODÉON — «Bela recordação».
AVIS — «Maciste contra Ciclope».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
ROYAL — «O senhor do mundo».
IDEAL — «O meu coração tem dois amores».
SALÃO LISBOA — «Joselito, o pequeno saltimbanco».
CINEMA SPORT LISBOA E BENFICA — «Pirata Vermelho».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O amor subiu de preço».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Sublime expiação».
ARCO-IRIS — «O vingador».
CAPITOLIO (Terraço) — «O meu tio».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Demónios sobre rodas».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».

CINEMAS
S. LUIZ — «Dois amores».
S. JORGE — «Prisão maior».
EDEN — «Leito de espinhos».
POLITEAMA — «Cantinflas, o bombeiro atómico».
ALVALADE — «Dois amores».
CAPITOLIO (Salão) — «Dom Roberto».
CONDES — «O Processo Nina B.».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «O gigante de maratonas».
VOZ DO OPERÁRIO — «A colina da saudade».

SANTARÉM

EMA NEVES DA FONSECA

FALECEU

Tomaz Pereira da Fonseca, Fernando Coelho das Neves e esposa, João Dionísio Coelho das Neves e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida esposa, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas da Capela do Hospital para jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

AG. CAMPEAO & CRUZ

TERRASSE — «Para ladrão, ladrão e meio».
RESTELO — «Terna é a noite».
CINEMA SPORT LISBOA E BENFICA — «A pesca de um marido».

FARMACIAS

TURNO E
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (76358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da República, 27 (733688).
* Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002).
* Ducal, Av. Duque de Loulé 11 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Morais 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).
* Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Ariaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouvêa, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

FILATELIA

UM COLÉGIO MODERNO

Um dos maiores colégios de Lisboa, o conhecido Colégio Moderno, da propriedade e direcção de uma família com valiosos pergaminhos na pedagogia portuguesa contemporânea, de há anos a esta parte vem realizando, regularmente, exposições de arte dos seus alunos da instrução primária e do curso liceal (pintura, desenho, barro, etc.), numa quantidade e numa qualidade dignas, não apenas de visita, mas de verdadeiro e de interessantíssimo estudo.

Este ano, tão notável realização foi completada com uma série de meia dúzia de conferências sobre poesia, arte, música, etc., proferidas por valores dos mais positivos das respectivas especialidades.

Só por favor de um dos directores do Colégio Moderno, o nosso distinto colega dr. Mário Soares, nos coube a honra de fazermos, sobre Filatelia, uma conferência integrada nessa série cultural.

Não o salientamos por termos sido nós o conferente. Mas por ser a primeira vez que um colégio do nosso País promoveu uma conferência sobre Filatelia, demonstrando pleno conhecimento e reconhecimento do seu alcance e da sua importância, mormente em relação à mocidade escolar.

Exemplo digno de ser seguido por todos os colégios portugueses, ele diz-nos que o Colégio Moderno, embora antigo e de gloriosas tradições, é um colégio actualizado, isto é, um autêntico colégio moderno...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Esta secção não foi publicada no domingo passado. A culpa não foi nossa — mas do feriado.

* Da conceituada Casa J. Ell, Rua da Prata, 184, 2.ª, em Lisboa, recebemos a oferta, gentilíssima, de uma dezena dos últimos sobrescritos de 1.ª dia do Japão, com belos desenhos e muito belos carimbos vermelhos, o mais alto interesse, e tanto para os colecionadores de sobrescritos com tais carimbos, como para os colecionadores de selos, cada vez com maior necessidade de completarem e especializarem as suas colecções.

* De outro nosso prezado correspon-

dente do Porto, o sr. Amadeu Reis, R. das Flores, 48, 1.ª, recebemos um lote de dezenas de sobrescritos com carimbos mecânicos, os quais retirados os que ainda não possuíamos, ficamos graciosamente ao dispor de todos os interessados, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, dto., em Lisboa.

* Está patente em Lisboa, na respectiva sede, na Praça do Marquês de Pombal, a 2.ª Exposição Filatélica da B. P., exposição temática que pretende ser um prefácio de exposição mais larga, abrangendo todas as companhias petrolíferas portuguesas. Simplesmente, é fora de dúvida que o tema escolhido — não é temático...

* No passado dia 11, foi posta em circulação a nova série escutista, que já anunciamos por duas vezes, dentro e fora desta secção. O Clube Filatélico de Portugal editou um belo sobrescrito com tais selos e respectivos carimbos, o qual pode ser requisitado na sua secretaria.

* O Círculo Filatélico e Numismático de Barcelona, agora presidido pelo nosso querido amigo D. José Maria Borrás Feliu, realiza, de 1 a 20 do corrente, a sua XVI Exposição na Feira Oficial e Internacional de Amostras daquela cidade espanhola.

* Recebemos a visita de A. M. Cunha Vaz, proprietário da Coimbra Filatélica, e de Elvas, onde se encontra em serviço profissional, notícias do distinto cronista filatélico dr. Jorge Vieira.

A Filatelia nos Colégios Nun'Alvares

Os Colégios Nun'Alvares, de Tomar, têm uma revista, «CNA», dirigida pelo sr. dr. Manuel Augusto Rosa, e excelentemente colaborada por professores, alunos e antigos alunos.

Pois esta revista iniciou, no seu n.º 31, ano III, Maio de 1962, uma magnífica secção filatélica, «Filatelia», dirigida pelo seu distinto chefe de redacção, sr. António Manuel Duarte Mendes, a quem agradecemos a amável referência, com a promessa da mais franca colaboração.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: Robson Lowe Ltd., «The Nagele Greece», catálogo do notável leilão de 27 de Junho, com Europa, África, América, etc., 50, Pall Mall, London, S.W. 1; X Congresso Internacional de Pediatría, 2.º programa, Lisboa, Clínica Pediátrica Universitária, Hospital de Santa Maria; François Brych, catálogo do seu 50.º leilão, com carimbos sobre cartas, correio marítimo, selos de França e Mônaco, aviação, etc., 1, Rue Longchamp, Nice; Colégios Nun'Alvares, «CNA», revista, n.º 31, Tomar; «Boletim da C. P.», n.º 396, Junho de 1962, com secção filatélica dirigida por J. Matos Serras; A. Laville, catálogo do seu 31.º grande leilão, 15, Rue Saint-Hélène, Lyon-2; Filatelia Eugenio Llach, «Oferta n.º 187», catálogo de Junho de 1962, incluindo milhares de lotes de Espanha e estrangeiro, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; Internationale Lu-posta, boletim n.º 2 desta grande exposição de Berlim, Setembro de 1962, Kurt Dahmann, Fuggerstrasse, 38, Berlim, West, 30, Germany;

Air France, «Vacances aux 4 coins du monde», grande volume de luxo, excelentemente colaborado e profusamente ilustrado, Air France, Avenida da Liberdade, 120, Lisboa.

A 1.ª Exposição Filatélica do Muxito

Constituiu assinalado êxito a 1.ª Exposição Filatélica do Muxito, inaugurada no passado dia 9, à noite, naquela formosíssima estância de Vale de Gatos, Amora, Alameda, e que no dia seguinte, domingo, da parte da tarde, foi visitada por numeroso grupo de filatelistas de Lisboa, que, além da exposição, visitaram e muito admiraram o hotel, a piscina e o motel daquela estância, e aos quais a respectiva empresa e a direcção da Air France ofereceram um «copo-d'água», durante o qual usaram da palavra o presidente do Clube Filatélico de Portugal, o sr. presidente da Câmara Municipal do Seixal, e o sr. eng. Zimbarra, sócio gerente da referida estância.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Vão-se as tradições e os novos bairros enfeitam-se de modernismos

Aquele arremedo de bairro, característico e assimétrico, motivo perene de temas fadistas e especulações turísticas, vai abaixo. O camartelo, impiedoso e progressivo da edilidade alfaiate é uma ameaça eminente para as tais ruas sinuosas, estreitas, velhinhas, fonte inspiradora de poetas saudosistas. Porque meia dúzia de peças de roupa interior penduradas despreocupadamente numa águas-furtadas, ou o candeeiro «antigo» de lâmpada de voltagem suspeita e anémica, a roçar pela penumbra, vão desaparecer, aqui-d'el-rei que morre a tradição. A personagem daquela estátua que empresta ao bairro um ténue ar nobre, majestoso, parece dominar o gentio. Ninguém ouviu falar dela. Mas que importa? Não é, acaso, a sua sombra acolhedora que a malta, após os «dois brancos» do estilo, discute e comenta filosoficamente os resultados futebolísticos da véspera? A que homenagem, porventura, maior, poderia aspirar, o empedernido pensador?

E aquele beco típico, colorido, exótico, cujas pedras preciosas tais como o topázio das cascas de banana ou o azul forte das tampas de caixas de fósforos, o verde-esmeralda da valeta entupida, concentram todo um manancial de tonalidades, de excentricidades inultrapassáveis? Ali, sem a necessidade premente de atravessar o Atlântico, encontra-se toda a gama da flora do Amazonas, sem excluir o rubi, cor-de-ginja, tornada, involuntariamente, em forma líquida, pela competência jamais discutida de mestre Jauuário, que pontifica na «Flor do Bairro», ao virar da esquina.

E aquelas noites cálidas, serenas de Estu? Ao fresco, as cadeiras de verga, as mesmas frases feitas, batidas, sornas, homens suados em mangas de camisa, reclinados no empedrado, o mulhinho na soleira da porta a criticar acerbamente a atitude deste ou daquele galã de opereta dos «folhetins em pó», a força de sincopados. Então, o mandato protector de «Camilo Alves» pára, escorregadio e pastoso, sobre o conclave bairrista, reunido em mesa redonda, queremos dizer, mesa de pedra circular e grosseira, agredida com frequência inglória, pelas cartas sebosas dos desportistas emeritos. Vai morrer, decerto, a tradição. Essa bairruca que tanto pode ser mercearia, como taberna, conforme o capricho ou a disposição do proprietário, também será condenada a morte. O louro que decora o portal, como um braço da velha nobreza, vai, em breve, deixar pender as suas folhas ressequidas e até a rapaziada que cobriu (esta nossa velha pecha) nas escadilhas viscosas, modalidades desportivas ainda por classificar, jamais, poderá estabelecer competição, nem tão pouco se ouvirão seus gritos de entusiasmo.

*

Não mais a Elvira bexigosa virá com o rancho da filharada, agarrado às saias assistindo a um funeral ou a um casamento — a ela tanto se lhe dá —, algo, enfim, que quebre a monotonia dos dias sempre iguais.

Monstros cubicos, inexpressivos, substituirão a «reliquia», e então, surgirá pretensioso, arrebicado e

Confraternização

de antigos combatentes

No dia 24 do corrente, efectua-se em Lisboa a reunião anual dos telegrafistas combatentes em África e em França, na grande guerra de 1914-1918, para a qual estão convidados todos os que fizeram parte das Companhias Divisionárias e das Seções de Telegrafistas, Sinaleiros e Motociclistas.

As 11 horas, haverá uma concentração, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; às 12, será rezada missa na igreja de São José, no Largo da Anunciada; e às 13, efectuar-se-á o almoço de confraternização, no restaurante «A Quinta», na plataforma superior do elevador de Santa Justa.

As inscrições podem fazer-se: em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, no Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c, telefone 320400; e, no Porto, na Rua Formosa, 326.

inestético, o novo bairro de aspecto pseudo-citadino, mas limpo (pele menos no exterior, que o resto ninguém tem nada com isso...).

A taberna imunda, onde o papa-gaio quase centenário pragueja solitário, em tribuna livre, perante a lividez cadavérica da clientela afecta ao meio dos transportes pedestres (vulgo moços-de-fretes), também desaparecerá. Em seu lugar, o luxuoso «café», cheio de reclamos de mau gosto, de «meninas bem» e rapazes menos mal, muito obrigado, servirá às mil maravilhas, em especial à noite, quando o dinheiro não abunda, ou quando não se conhece ninguém a mão, para fastidiosas, económicas e, às vezes, abomináveis sessões de TV. Finalmente, o excremento e pouco venerável casarão que, parece um cinema e é mesmo, irá, felizmente, na voragem urbanística. Mas qual será a sorte daquela unida e famigerada família de pulgas e correlativos que, todas as quintas-feiras e domingos, têm rancho melhorado? Assassinos da tradição!

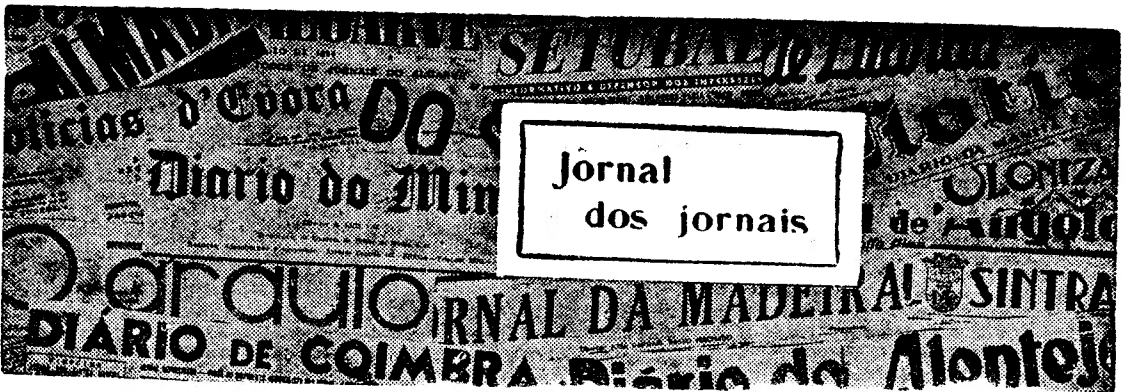
E aquelas velhas piadas da geral que ofendem a árvore genealógica do «gangster», reformado, que, por saudosismo compreensível, faz o seu «dele» «gancho» dominical?

Uma velha senhora, obesa e informe, limitada, ao norte, por uma respeitosa e desleixada mezena grisalha e, ao sul, por odores impróprios e peugais provenientes de uns pézinhos nada propénicos, mas de graciosa elefantina, inaugurará com a solenidade impar dos alvares, o novo cine-teatro. Pelo aspecto do fossil, dir-se-ia estarmos na presença de certa dama muito conhecida no mundanismo internacional, embora o cavalheirismo nos obrigue, a mantê-la no anonimato. Quanto a tal língua, é bem possível que a tal cronista, monstro sagrado da bisbilhotice, tivesse um tudo nada a aprender com a nossa protagonista de ocasião. Voltamos, porém, ao cinema, ou melhor, à «Biel» do novo bairro, com todo o cortejo grotesco de artifício, prestações e perfumes baratos e penetrantes, completamente alheios aos requintes gauleses de «monsieur» Dior. O documentário sobre «Velhos Bairros-Novos Bairros», seria particularmente significativo e sugestivo. A assistência não esconderia certamente uma pontinha de emoção. Onde havia o beco, lá estaria a praça, onde a viela, a avenida qualquer coisa, e até as escadilhas, seriam a alameda. Ao sairmos do cinema, daríamos por nós a deambular como noctívagos, e voltaríamos, instintivamente, ao local do «crime», carpindo a tradição ferida de morte pelo vandalismo irreverente da construção civil. Por sacrilega evocativa, ocorre-nos certa cena imortal, de visita a desoras, no ambiente doirado de São Carlos, que João Villaret e Irene Isidro interpretaram.

*

Quando nos preparávamos, já, em altos berros, para clamar a defesa da tradição e lançar na fogueira alterosa, a maneira de Pitigrilli, nossos arrazoados de outrora, plenos de intenção progressiva, acordamos sobressaltados. Venciam-se as primeiras letras do frigorífico, do televisor, do automóvel. Um sorriso tranquilizador, trouxe-nos, por completo, a luz do novo dia. Enquanto preparávamos algo gelado, que nos refrescasse mais o cérebro do que a garganta ressequida, lembrámo-nos de que já recebemos a indemnização, pois o nosso prédio também vai abaixo. Que vai! E com este pensamento gostoso e anarquista, mandámos ao diabo a tradição, com um grito guerreiro, bizarro e absurdo, que encheu de espanto, o garoto que se postara à soleira da porta com fundilhos num certo sítio. Também o pai se encontraria eufórico, de charyty monumental, substituto provisório da velha beata de definitivo, mandando ao diabo, como nós, a tradição. Mas, hoje, quando alguém nos fala dela, qual antiga namorada que nos surge, novamente, quando já somos casados, mudamos de conversa e de rumo, comprometidos. Tinha razão Pascal: «O coração tem razões que a razão desconhece». E não poderíamos ter encontrado melhor final, do que ter metido o célebre filósofo nestes assados. Que a sua memória nos perdão, pela intenção.

TOMÉ DO RIO



Engenheiros sul-africanos colaborarão com os portugueses na construção de 5 mil kms de estradas em Angola

A pedido do Governo português, alguns engenheiros sul-africanos vão colaborar no projecto da construção de 5 mil quilómetros de estradas, em Angola, cujo valor aproximado é de 120 milhões de randes (4800 mil contos).

A praia de Buarcos encontra-se em más condições que urge remediar

Pode dizer-se que já nos encontramos em plena época balnear. Na praia de Buarcos já se vêem barracas e toldos armados e nas casas já há caras conhecidas de banhistas habituais. Os pedreiros não têm mãos a medir com calções e arranjos dos prédios.

A praia — quis a Natureza — apresenta-se este ano em condições precárias. Falta-lhe muita areia. A rampa de acesso em frente ao quartel da Guarda Fiscal, a escada, muro e parte do aterro que constituía a meia-laranja do Largo da Veiga-Mar, foram destruídos pelas vagas, e, pelos vistos, o local é terra de ninguém, pois nenhuma entidade oficial providencia para se proceder àquela reparação.

As condições de limpeza da praia também deixam muito a desejar, principalmente na zona a norte do Casal da Areia. O rebaixamento acentuado do areal, pôs a descoberto a boca de um collector na foz da areia e o cano de esgoto que estava sob a areia foi levado pelo mar, caindo agora os dejectos em cachão sobre a areia e escorrendo até ao mar, com os inconvenientes visuais e olfactivos que facilmente se compreendem.

O calor está a aumentar e o cheiro das escurências além de incomodativo é prejudicial à saúde. Os moradores daquela área queixam-se do cheiro pestilento que os esgotos exalam e pedem providências a quem de direito.

Que a Camara, a Comissão Municipal de Turismo ou a Subdelegação de Saúde atentem naquele perigo, e tenham presente que aquilo, tal como está, não pode nem deve patentear-se aos veraneantes que frequentam esta praia. (Diário de Coimbra, de Coimbra).

O péssimo estado das ruas em Vila Nova de Milfontes

O nosso solícito correspondente em Vila Nova de Milfontes, lembrando que se aproxima a época balnear e que, em consequência, grande numero de turistas se apresenta para ali ir passar as suas férias, aponta o facto de as ruas da vila (excepto feita a estrada do cais e a Rua da Pensão) se encontrarem em péssimo estado de conservação. Esclarece o nosso correspondente: «Muitas das artérias não estão calcetadas e as que há muitos anos o foram, daí para cá, nunca mais receberam quaisquer arranjos ou melhoramentos».

E acrescenta, para especificar: «Para exemplo, basta citar a Rua dos Aviadores e a que lhe dá acesso em que, numa das bermas, a erva atinge meio metro de altura, não faltando charcos onde se oriam cobras, rãs e sapos que, por vezes, entram de noite, nas casas».

Para este declarado abandono a que as ruas de Vila Nova de Milfontes se encontram votadas, daqui se chama a atenção das autoridades competentes, no sentido de que, com a maior urgência, se pro-

ceda aos mais elementares e justificados trabalhos de arranjo.

E' o que esperam e desejam os bons bairristas vilanovenses. (Diário do Alentejo, de Beja).

Este plano de estradas destina-se a abrir vastas áreas, ricas de minério e petróleo, cuja exploração está frustrada presentemente pela falta de meios de comunicação.

O Banco Mundial financiará a obra que será executada sob contrato, depois de realizado um concurso publico internacional.

O engenheiro consultor, da Cidade do Cabo, contratado pelo Governo de Angola para efectuar os estudos preliminares, regressou à África do Sul, com o fim de contratar um antigo engenheiro que pertenceu à comissão nacional de estradas, incluindo as pontes e as terraplanagens, eleva-se a 60 milhões de randes (2 400 000 contos).

O acordo final será assinado no fim do mês, ficando expresso que estes vastos planos deverão ficar concluídos dentro dos próximos quatro anos, ou mais cedo.

(Diário de Moçambique, da Beira).

O problema do abastecimento de água à cidade e ao concelho de Castelo Branco

Na cidade, já começou o racionamento da água nos domicílios, pois o abastecimento é suspenso, durante algumas horas da noite, até de madrugada.

Desde que foi abastecida com a água da Gardunha, neste caso, serra-mã a alimentar pelo cordão umbilical da conduta a cidade sequiosa, Castelo Branco nunca mais parou de crescer, de alargar-se.

Os hábitos das gentes modificaram-se, a área urbana triplicou. Sem falar na durabilidade do material da rede de abastecimento, há a encerrar o problema sério do abastecimento a cerca de vinte mil habitantes. Já foi construída uma estação elevatória para atenuar o mal, mas há a evidente necessidade de novas captações de águas, por meio de barragens, exploração ou compra de nascentes. Um problema para os técnicos estudarem e resolverem, sem demora.

Há alguns anos que vimos fomentando uma das mais prementes necessidades desta terra: a criação de um lavadouro público, a exemplo de algumas povoações deste concelho. As classes pobres, aquelas que não têm lavadouro em casa por não possuírem água nos seus domicílios, durante o tempo em que as águas vão correndo em valas limitrofes desta vila, não vão sentindo tanto essa velha aspiração! Quando o estio aparece, com a sua forte canícula secando essas pequenas correntes, o problema torna-se mais complicado e mais cruciante.

E' então ocasião das lavadeiras irem até à vala de Varsiel, que dista alguns quilómetros da sede da freguesia e daí trazerem a roupa lavada através de recipientes conduzidos à cabeça. E' esteio este sacrifício!

Ofercece-nos dizer que este é um problema de importância a ponderar num futuro que, só desejamos, não seja longo, até porque ele não é uma necessidade de agora, mas sim de há muitos anos.

(Diário de Coimbra)

ra, bem como o da durabilidade e capacidade da conduta ou condutas.

Muito dinheiro terá de ser despendido e a Camara terá de solicitar do Estado a substancial e indispensável ajuda financeira, dada a importância, para a cidade e para o concelho, da obra a empreender.

Mês a mês, são inaugurados novos prédios, enquanto é autorizada a construção de outros, o que equivale a dizer que o problema se complica e torna mais premente quanto mais tardar a sua resolução.

O Hospital Regional, que se espera, o liceu feminino, a nova escola técnica, a piscina e parque florestal, os novos blocos residenciais, em construção e em projecto, tudo isto aumentará o consumo de água, cada vez maior, e ainda bem, com a aquisição de novos hábitos de higiene.

E o ritmo de progresso não pára e não parará e este problema do cabal abastecimento de água à cidade e ao concelho será resolvido o mais rapidamente possível, pois o Governo não deixará de atender os representantes do concelho e de dar, pelas esferas competentes, a ajuda financeira para que não falte a água na cidade e sobre ainda para outras localidades vizinhas, a pedir água ao domicílio e rede de esgotos, como sucede com Alcains e outras freguesias rurais.

(Correio da Covilhã, da Covilhã).

O comércio português

(Continuação da 9.ª página)

Quanto à exportação — também em milhares de contos — os principais artigos foram: conservas de peixe, 1190; tecidos de algodão, 800; vinhos, 772; cortiça não manufacturada, 610; cortiça manufacturada, 766; fio de algodão, 370; resinosos, 295; pasta para papel, 154; fio de sisal, 147; bordados da Madeira, 1170.

No que respeita ao nosso comércio com o estrangeiro, a Alemanha continua a ser o primeiro fornecedor, com 2982 milhares de contos, o que corresponde a 15,8% do total; segue-se: Grã-Bretanha, 2907 (15,4%); Bélgica-Luxemburgo, 1508

(7,9%); França, 1462 (7,8%) e Estados Unidos, 1431 (7,6%).

Quanto à exportação foi a Grã-Bretanha o nosso melhor cliente, com 1263 milhares de contos, o que equivale a 13,5% do total. Seguem-se: Estados Unidos, 1111 (11,9%); Alemanha, 810 (8,6%); França, 401 (4,3%) e Bélgica-Luxemburgo, 296 (3,2%).

Em 1961, Portugal importou dos países da O. C. D. E. mercadorias no valor de 13 502 milhares de contos, exportando para os mercados dessa área um total de 5524 milhares de contos. No caso particular da E. F. T. A., esses valores foram respectivamente de 4415 e 2030 milhares de contos.